Anno XXVIII | Sexta feira 20 de Fevereiro de 1852. | N. 41.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBCRIPÇÃO.
PAGAMENTO ADIANTADO.

Por trimestre	4$000
Por semestre	8$000
Por anno	15$000
PAGO DENTRO DO TRIMESTRE.	
Por quartel	4$500

NOTICIAS DO IMPERIO.

Pará	1 de Fevr	Minas	13 de Janr.
Maranhão	6 de dito	S. Paulo	10 de Novbr.
Ceará	7 de dito.	R. de J.	14 de Janeiro
Parahiba	9 de dito	Bahia	17 de dito.

DIAS DA SEMANA.

16 Seg. Ss. Porfirio, Samuel, Jeremias.
17 Terç. S. Polycronio.
18 Quart. S. Theotonio.
19 Quint. S. Conrado f. s. Alvaro s. Gabino.
20 Sext. S. Eleuterio.
21 Sab. S. Maximiano.
22 Dom. Quinquagesima Estação S. Pedro.

AUDIENCIAS.

Juiz de Orphão
2. e 5. ás 10 horas.
1. vara do civel.
3. e 6. ao meio-dia.
Fazenda.
3. e 6. ás 10 horas.
2. vara do civel.
4. e sabados ao meio-d.
Relação.
Terças e sabados.

EPHEMERIDES.

Crescente á 28, as 6 horas e 31 minutos da m.
Cheia a 5, as 5 horas e 46 minutos da tarde.
Mingoante á 11, as 7 hora e 44 minutos da m.
Nova á 20, a 1 hora e 24 minutos da m.

PREAMAR DE HOJE

Primeira ás 5 hora e 18 minutos da manhãa.
Segunda ás 5 hora e 42 minutos da tarde.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goiana e Parahiba, ás segundas e sextas-feiras.
Rio-Grande-do-Norte, todas as quintas-feiras ao meio dia.
Garanhuns e Bonito, á 8 e 23.
Boa-Vista, e Flores, á 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Portugal	17 de Janr.	Austria	5 de Janr.
Hespanha	9 de dito	Suissa	3 de dito.
França	8 de dito	Suecia	31 de Dezbr.
Belgica	3 de dito	Inglaterra	8 de Janr
Italia	4 de dito	E.-Unidos	24 de Dezbr
Alemanha	5 de dito	Mexico	29 de Novbr
Prussia	5 de dito	California	20 de dito
Dinamarca	1 de dito	Chili	24 de dito
Russia	30 de Dezb.	Buenos-A.	8 de Novbr
Turquia	29 de dito	Montevideo	10 de Janr.

CAMBIOS DE 19 DE FEVEREIRO.

Sobre Londres, a 27 a 27 1/4 d. p. 1$
» Paris,
» Lisboa, 90 por cento.

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas	29$000
Moedas de 6$400 velhas	16$000
» de 6$400 novas	16$000
» de 4$000	9$100
Prata.—Patações brasileiros	1$920
Pesos columnarios	1$920
Ditos mexicanos	1$800

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

EXPEDIENTE DO DIA 12 DE FEVEREIRO

Officio.—A Frei Caetano de Missina, missionario apostolico capuchinho.—Constando á este governo por officio do juiz de direito da comarca do Limoeiro que V. paternidade, dispertando o zelo e caridade dos fieis ia conseguindo fazer consideraveis reparos na igreja matriz da villa do mesmo nome, e sendo de grande interesse publico auxiliar esses louvaveis esforços resolvi mandar entregar a V. Paternidade a quantia de 400,000 rs. para serem applicados ás referidas obras, devendo V. Paternidade mandar receber quanto antes a mencionada quantia na thesouraria provincial por pessôa para isso autorisada.—Neste sentido fizeram-se as convenientes communicações.

Dito.—Ao director do arsenal de guerra para mandar recolher á quelle arsenal 17 armas remettidas pelo commandante interino da legião do Cabo, as quaes com 23 que diz o mesmo commandante haver ja recolhido ao dito arsenal, preferem o n. de 40, que tem sido arrecadadas de diversas pessôas.

Dito.—Ao mesmo approvando a proposta, que Smc. fez do primeiro tenente da terceira classe do exercito Manoel de Mello e Albuquerque para exercer as funcções de ajudante d'aquelle arsenal durante a molestia do alferes Antonio Bernardino dos Reis—Communicou-se ao commando das armas.

Dito.—Ao juiz de direito da primeira vara crime communicando ter prorogado por mais vinte dias a licença com que se achava o juiz municipal da primeira vara desta cidade, Manoel Clementino Carneiro da Cunha.—Fizeram-se neste sentido as outras communicações.

Dito.—Ao juiz municipal do termo de S. Antão dizendo que no impedimento do escrivão do crime, civel, orphãos capella e residuos d'aquelle termo, José Cavalcante Ferraz de Azevedo, deve servir o outro escrivão do mesmo termo, como se acha prescripto no art. 6 § do decreto de 30 de agosto de 1851.—Communicou-se ao respectivo juiz de direito.

Dito.—A thesouraria da fazenda provincial. A' vista dos seus officios de 9 do mez passado, e 4 do corrente, sobre a exenção do que foi resolvido pelo tribunal administrativo da sessão de 23 de outubro do anno passado quanto a liquidação da divida activa da fazenda provincial anterior ao anno financeiro de 1848 a 1849, tenho a dizer-lhe que considerando o que pondera o administrador da mesa do consulado provincial em seu officio de 12 de dezembro do anno findo sobre a praticabilidade d'aquella liquidação á cargo da secção dessa thesouraria para esse fim creada pelo art. 40 da lei n. 261 de 28 de junho de 1850, ordeno que ficando de nenhum effeito a quella resolução do tribunal administrativo, passe a regular-se desde já o serviço diario da referida secção de forma que não deixe ella de ir liquidando a predita divida activa, pois nenhuma rasão ha, para que se exima a mesma secção desse trabalho, que se for superior a suas forças só podera a final aconselhar a necessidade de pedir se augmento de empregados á assembléa legislativa provincial: cumprindo Vmc. desde agora esta nova deliberação, a faça consignar na acta da primeira sessão do tribunal administrativo, com referencia ao presente officio.

Dito.—Ao engenheiro director das obras publicas dizendo que para poder resolver á cerca do seu officio de 5 do corrente, faz-se necessario que Smc. depois de proceder aos necessarios exames, proponha o meio mais vantajoso de acautelarem-se os materiaes e mais objectos depositados nos armazens d'aquella repartição que por arreunidos tem de ser demolidos, devendo aproveitar-se qualquer armazem de edificio publico com commodos para esse fim.

Dito.—A camara municipal de Caruarú inteirando-a de haver recebido a conta da receita e despeza d'aquella camara relativa ao anno financeiro municipal proximo passado bem como o orçamento para o anno de 1852—53, e de que opportunamente fará remetter tudo a assembléa legislativa provincial e declarando que o referido orçamento e conta não vieram em termos, não só por não terem sido organisados na forma da lei provincial n. 79 de 4 de maio de 1839, mas tambem por não terem acompanhado os documentos originaes da despeza, conforme dispõe o art. 25 da lei provincial n. 108 de 10 de maio de 1842.

Dito.—A mesma accusando recebidas as posturas que vieram annexas ao seu officio de 26 de janeiro ultimo, as quaes opportunamente serão submettidas ao conhecimento da assembléa legislativa provincial.

Dito.—A camara municipal de Garanhuns Em resposta ao officio de 26 de janeiro ultimo, em que Vmcs. procuram saber se os livros de que trata o art 2 do decreto n 998 de 18 de junho do anno passado, devem ser sellados a custa dos escrivães de paz ou d'essa camara, tenho a dizer-lhe que ás camaras compete fornecer os livros com a verba do pagamento da taxa do sello, mais que antes de fazer essa camara semelhante despesa, cumpre que me declare qual sera a importancia total dos livros que tem de fornecer depois de sellados e promptos.

IDEM DO DIA 13.

Officio.—Ao Exm. presidente do Ceará, accusando recebidos dous exemplares da collecção das leis promulgadas pela assembléa legislativa daquella provincia na sua sessão ordinaria do anno passado.

Dito.—Ao commando das armas, exigindo um relatorio circumstanciado sobre o estado do corpo de policia, pedindo para esse fim ao commandante do mesmo corpo as convenientes communicações.

Dito.—Ao mesmo, recommendando a expedição de suas ordens para que o commandante do destacamento de Nazareth, remetta ao respectivo delegado uma praça que elle requisita para a correspondencia official e outros serviços policiaes.—Communicou-se ao mesmo delegado.

Dito.—Ao director geral da instrucção publica, autorisando a adopção nas aulas publicas da selecta dos autores classicos da lingua portugueza, que S. S. trouxe ao conhecimento da presidencia, confeccionada por um litterato Pernambucano, para por ella se instruir a mocidade em analyse gramatical, oratoria e poetica, uma vez que seja a mesma selecta exposta á venda por preço rasoavel; fazendo-se sobre isto as precisas recommendações aos inspectores dos circulos.

Dito.—A' thesouraria de fazenda, transmittindo a conta em duplicata das despezas feitas com a mudança do nono batalhão de infantaria do quartel da Soledade para o do Hospicio, afim de que, estando nos termos legaes mande indemnisar o mesmo batalhão da quantia de 40,520 rs., em que importa a mencionada conta.—Communicou-se ao commando das armas

Dito.—A' mesma, remettendo a relação dos cavallos, que, pela remonta ultimamente feita na companhia fixa de cavallaria, ficaram excedendo do estado completo da mesma companhia, afim de que os mande pôr em hasta publica, conforme requisitou o marechal commandante das armas.—Neste sentido officiou-se ao mesmo marechal.

Dito.—Ao juiz relator da junta de justiça, transmittindo, para serem relatados em sessão da junta de justiça, os processos verbaes feitos aos soldados do nono batalhão de infantaria Ignacio Calisto e João Luiz Ferreira.—Communicou-se ao commando das armas.

Dito.—Ao inspector do arsenal de marinha, inteirando-o de haver, em vista de sua informação, despachado o requerimento de João de Britto Corrêa no sentido de poder o peticionario dispor da madeira que estivesse cortada, prestando fiança pela indemnisação do respectivo valor senão obtiver ratificação da licença que lhe foi concedida pelo governo imperial dentro do prazo que Smc. lhe marcar, apresentando-lhe o supplicante para esse fim toda a referida madeira.

Dito.—A' thesouraria da fazenda provincial, autorisando-a, em vista de sua informação, a mandar adiantar ao thesoureiro pagador das obras publicas a quantia de rs 13:085,340 constante do pedido que remette.—Inteirou-se ao director das obras publicas.

Dito.—A' camara municipal do Recife.—A' vista do que informaram Vmcs. em officio de 3 do corrente sobre o justo fundamento da representação feita pelo director das obras publicas em data de 9 de dezembro passado, tenho á declarar-lhes, que, embora não hajam sentinellas nas pontes, porque seria esse serviço dispendioso, cumpre que façam os fiscaes o seu dever, sujeitando ao infallivel pagamento da multa, os que infringirem as posturas no modo de fazer passar o gado pelas referidas pontes, e nas corridas dos carros, que por ellas transitam, e se essa multa for consecutivamente cobrada a tres ou quatro contraventores he provavel, que cesse a continuação da infracção e menor se torne o trabalho da fiscalisação, que em todo o caso he de mister executar incessantemente.

Dito.—A' camara do Limoeiro, dizendo que não pode ter lugar a rescisão, que, do seu contrato, pede o arrematante do imposto de 500 rs. por cabeça de gado vaccum, que se consome naquella freguezia e na de Taquaritinga, devendo executar-se dito arrematante e seu fiador, senão pagarem em tempo

Dito.—A' camara municipal da Boa-Vista, dizendo, que com quanto pertença ao juiz municipal designar o lugar publico para a reunião do conselho municipal de recurso, na forma do artigo 36 da lei de 19 de agosto de 1846 e aviso de 1.º de fevereiro de 1847, deve todavia essa reunião ser feita dentro da villa, e de modo sempre a dar ao acto a maior publicidade, para que em tudo se preencham as vistas do legislador.

Portaria.—Ao agente da companhia das barcas de vapor, para fazer transportar por conta do governo para a corte a Antonio Marinho da Silva, que obteve baixa do serviço do exercito.

EXTERIOR.

MADRID 7 DE JANEIRO.

Nem por se apresentarem debaixo de formas suaves deixam de ser perigosos certos embates que hoje recebe o systema representativo da parte dos que, não se atrevendo a abjurar abertamente suas doutrinas, fazem todo o possivel para que caiam em descredito; certos de que uma vez perdida sua causa no tribunal da opinião publica, dar-lhes o golpe de graça sera a cousa mais facil do mundo. Proclamar o despotismo a bandeiras despregadas nesta epoca he combatter demasiadamente as idéas dominantes e expor-se a que a gente se ria de pretenção semelhante; ha meios melhores e mais expeditos para chegar-se ao fim desejado sem causar escandalo. Póde dizer-se por exemplo que para organisar o paiz valem mais as disposições adoptadas *motu proprio* pelo poder executivo do que as prolixas e deficeis discussões do parlamento: que uma vez feitas as leis que tenham de regular os interesses do povo, será tempo de abrir as portas do sanctuario da representação nacional; e em uma palavra, que os corpos legislativos devem principiar seus trabalhos, quando, vencidas todas as difficuldades, não offereça obstaculo sua intervenção nas cousas relativas ao governo.

A' primeira vista o intento não parece de todo destituido de motivos rasoaveis: o systema a que alludimos e que agora defende o orgão do gabinete, ja quizeram ensaia-lo em Hespanha homens tão avantajados em saber e em experiencia como os senhores Cea e Burgos; porém diremos, que no periodo em que tal plano se propozeram, a idéa póde considerar-se plausivel; porque apenas se conheciam em Hespanha as doutrinas e a pratica do regimen liberal, e era urgente, antes de tudo, preparar o terreno de maneira que as reformas administrativas aplainassem o caminho que mais cedo ou mais tarde havia de fazer-se em politica. Sem embargo disto, o projecto malogrou-se; e todos sabem o rumo que immediatamente tomaram os acontecimentos. Ora se então não foi possivel que o governo legislasse de propria autoridade; se apenas se poz fim ao systema absoluto, brotou o representativo, como se quer fazer no cabo de 17 annos de systema constitucional o que não foi dado conseguir, quando começava a despontar a liberdade no horisonte de nossos destinos?

Os que na actualidade se dedicam a preconisar estas idéas, quer o saibam quer não, pois tudo cabe tratando-se de taes Beccarias e Filangyeris, propendem para destruir em sua base o regimen liberal. Se as melhores leis são as que são feitas pelo poder executivo, se para faze-las deve principiar-se por priscindir dos corpos encarregados desta missão pela lei do Estado, a consequencia logica, necessaria e que virá aos olhos de todos, terá de ser a inutilidade dos parlamentos. Em vez de serem olhados como o baluarte onde lutam os representantes do paiz para que prevaleçam os interesses de seus representados, serão reputados como estorvo para o bem, demóra de toda a medida de salvação; e adquirida semelhante convicção, que força humana alcançaria sustentar o que todos classificassem de ocioso e de prejudicial?

Se os modernos partidarios do absolutismo illustrado nos disserem, que não he este o seu pensamento; que querem acelerar a confecção das leis e não abolir as praticas parlamentares, lhes responderemos que ou isto seja verdadeiro ou supposto, não muda em nada a natureza das cousas. Supponto que seu empenho se realise, que se façam por meio de decretos as leis que mais convem, o querer-se depois abrir as Cortes, seria o mesmo que pensar nos andaimes quando esta levantado o edificio, que cuidar no navio quando se he chegado ao porto; na carruagem quando se he chegado ao lugar para onde se caminha. Feita a obra, para que se ha de solicitar a já inutil cooperação do artifice?

Assim com esta nova tactica, muito parecida com o que vulgarmente se entende por jesuitismo, se consumma a ruina do regimen constitucional, não se fazendo gala de ataca-lo, dando-se pelo contrario apparencia de que se o acata e respeita. Triste parodia das mal interpretadas maximas de Machiavel.

A grande vantagem do systema representativo consiste em que os interesses publicos que antes eram dirigidos pela intelligencia e vontade de uma pessoa investida do poder absoluto e supremo, examinam-se debatem-se e decidem-se nos corpos legislativos. O parlamento he o crysol da verdade nesta materia; para uma idéa converter-se em lei, tem que passar pela prova do debate; o paiz por meio de seus representantes intervem na gestão dos negocios que lhe dizem respeito, e a publicidade de tudo o que nas Cortes se faz, e a Imprensa periodica que sem cessar occupa-se dos assumptos do governo, são as garantias de que gozam os povos onde o liberalismo tem prevalecido.

Mil vezes se tem dito, e julgamos opportuno repeti-lo.

A liberdade politica, as instituições por meio das quaes ella se põe em pratica, as Cortes, o senado, a Imprensa, não são mais que meios. O objecto he conseguir a ordem, o incremento dos interesses materiaes, o desenvolvimento das artes e das sciencias; em summa, o bem publico em todas as espheras e debaixo de todas as suas phases.

Claro está que sempre que se intente chegar ao objecto sem passar pelo meio, se acabara por distrui-lo, digam o que quizerem os que semelhante empreza hão commettido.

E o mais singular he que, além de insidiosos, estes ataques são mascara de uma presumpção e de uma vaidade que, por enormes, chegam ao fabuloso. O que se erige em legislador crê modestamente que tem em sua intelligencia mais saber theorico e pratico que todos os deputados e senadores juntos, novo Lycurgo, elle imagina que o Céo o destina para fazer, por si só, o que não teem podido os demais com todas as suas luzes, e por este estranho caminho o periodico ministerial, que não ha muito repellia a theoria dos homens necessarios, vem a estabelece-la debaixo de uma forma por certo insustentavel, e a mais contraria á razão e á justiça.

Dissemos, e não retractamos nossas palavras, que o homem necessario he aquelle que em determinadas circumstancias, a opinião publica indica como o unico capaz de salvar o paiz, e que taes homens houve, ha e ha de haver, ainda que os pigmeus que não chegam nem ainda á commum estatura, se empenhem em nega-lo; porém uma cousa he procurar o povo o que necessita, e fazer, Cincinato deixar o arado pelas insignas consulares, e outra muito distincta que por sua propria autoridade, e porque assim lhe aprouve decidir no foro interno de sua profunda sabedoria, proclamar-se qualquer homem necessario, pois isto he nem mais nem menos o que pratica o que se põe a fazer leis, e no mero feito de legislar, diz muito explicitamente que sabe melhor desempenhar esta tarefa do que os eleitos do povo para tal proposito.

Eis-aqui como depois de tantas e tão grandes argucias e subtilezas para provar que não ha homens necessarios, o orgão do ministerio vem agora a erigir-se em defensor desta mesma theoria, pervertida e levada até á exageração a mais incrivel.

Importa muito que estejamos aprecatados para não cahirmos na rede que nos estendem. Cançados da luta a que dão lugar as instituições liberaes, e temerosos além disto dos excessos e dos estravios da demagogia, achamo-nos hoje em grande risco de ver mallogrados mil trabalhos e mil sacrificios, se nos faltar a perspicacia necessaria para destinguir o uso do abuso, e não condemnar aquillo em que precisamente se libra nossa sorte futura. Aos que nos vierem com a pretenção de que se legisla melhor e com mais rapidez por decretos do que seguindo-se os tramites estabelecidos na Constituição, devemos responder-lhes que se he bem certo que mais de uma vez os corpos legislativos teem comprehendido mal sua missão, he tambem certo que nas mesmas intituições tem esse damno seu lenitivo, e que não o ha nem póde have-lo para a arbitrariedade, que com taes pretextos se quer sobrepôr a tudo. Póde succeder e agora mesmo está succedendo que um decreto contenha hoje disposições beneficas; mas o principio he fatal, e uma vez admittido, nenhum recurso fica para escapar as suas consequencias.

Se se cerram os labios dos deputados e dos senadores, se se obriga a imprensa a emudecer debaixo do pretexto de que se desmanda; se se acostuma o povo ao espectaculo de um poder que reune em suas mãos as faculdades legislativas e executivas, que taboa de salvação nos ficará quando esse poder chegar a fazer máo uso de sua formidavel investidura?

Mas que cousa rasoavel, parece sarcasmo, depois de tantos annos de regimen parlamentar, querer demonstrar que um homem só faz melhor leis que os corpos legislativos, e para cumulo de escarneo ajuntar logo que estes principiaram a funccionar, quando a obra estiver concluida.

Não nos deixemos fascinar por sofismas inventados para defender o que não admitte defeza, e cuidemos em que não vá perder-se em um dia o fructo de muitos annos de fadigas e de trabalhos.

(*Heraldo.*)

Facilmente se comprehenderá que não he sem um certo sentimento de satisfação que soubemos hontem que lord Palmerston tinha sido mui distinctamente rogado para dar a sua demissão. A retirada do ministro, que ha cinco annos dirigira os negocios exteriores da Inglaterra, e contribuira com todos os seus esforços para enredar os negocios da Europa, se tinha ha muito tempo tornado uma necessidade, e os ultimos acontecimentos, que houveram em França, não a acceleraram senão ponto mais claramente em evidencia o estado não só de isolamento, mas tambem de hostilidade em que o governo inglez se achava para com todos os governos do continente.

Assim como o diz hoje o orgão do ministerio inglez a administração de lord Palmerston tinha deixado a Inglaterra sem um só alliado, sem um só amigo; e por uma singular anomalia no tempo mesmo, em que todas as nações da Europa faziam com a Gran-Bretanha uma troca de boas relações sobre todos os outros pontos, só nos negocios estrangeiros he, que estas disposições pacificas, e conciliatorias estavam perfeitamente turbadas. Ainda se poderia comprehender uma politica que, attrahindo a si hostilidade dos grandes Estados, se apoiasse na amisade dos mais fracos, e quizesse seguir a maxima *parcere subjectis et debellare superbos*, porém a politica de lord Palmerston tinha isto de particular que era unir as menores, como as maiores potencias em um sentimento unanime de hostilidade. Bastaria lembrar aqui as numerosas complicações, de que nos temos tão frequentemente occupado, e nas quaes o odioso era algumas vezes excedido pelo burlesco, para mostrar como lord Palmerston, um dos homens sem contradicção mais habeis e mais experimentados da Europa, tinha chegado a força de astucia, e de experiencia a tornar seus inimigos todos os governos do mundo desde Austria até a grecia, e desde a França até Portugal.

Nos ultimos tempos esta politica aggressiva e intrigante tinha tomado taes proporções, que não só tornava difficil a conservação de relações pacificas com muitas potencias; porém que tinha tornado impossivel a conservação mesmo do gabinete inglez tal qual estava composto. He de publica notoriedade que no momento em que se operou a ultima mudança de governo em França, o ministerio inglez estava em crise, e essa crise tinha sido provocada por imprudencias, cuja responsabilidade os collegas de lord Palmerston não queriam compartilhar. Para não citar mais de um facto, lembraremos a estranha indiscripção que lord Palmerston commettera recebendo officialmente os delegados das corporações que tinham organisado um triumpho para Kossut.

Se estamos bem informados esta circumstancia he uma das que occasionaram a demissão difinitiva dada a lord Palmerston. O governo austriaco, segundo se diz fez saber ao governo inglez, que se os refugiados dos Estados da Austria continuassem a receber na Inglaterra exhortações officiaes, elle se veria de sua parte obrigado a tomar medidas severas a respeito dos subditos britannicos que tivessem de residir ou viajar pelos Estados austriacos. Primeiramente se trataria de não admittir os subditos inglezes senão exigindo-se-lhes a promessa formal de se não occuparem de modo algum com a politica, e se não bastasse esta medida, os Estados austriacos lhes seriam inteiramente fechados.

A respeito do acolhimento e dos discursos feitos por elle á deputação hungara, lord Palmerston, segundo se diz, reconheceu que não se tinha conservado nos limites estrictamente convenientes á sua posição, e mostrou-se disso arrependido; porém sollicitado pelo chefe mesmo do gabinete inglez a dar a estas seguranças uma forma official e diplomatica, lord Palmerston se recusou a isso. Foi, pois, em consequencia destas circumstancias que lord John Russel convocou o conselho e dirigiu-se immediatamente a Windsor a propor a rainha a nomeação de lord Granville para ministro dos negocios estrangeiros.

Em these geral, e em todo o estado de causa a presença de lord Palmerston a frente dos negocios exteriores da Inglaterra era um elemento inevitavel e permanente de perturbação para toda a Europa. Todos os que desejam a continuação da paz geral não podiam deixar de felicitar-se pela sua retirada; elles se felicitaram vendo-o substituido dor lord Granville. Em França principalmente o novo ministro deixou as melhores lembranças. Filho do antigo embaixador em Paris, tendo mesmo residido muito tempo entre nós com o nome de lord Leveson-Gower, unido tambem á França por allianças de familia lord Granville ainda ultimamente apertou todos esses laços pela parte que tomou na direcção da exposição geral da industria, e ninguem esqueceu os termos tão cheios de elevação, e urbanidade com que elle exprimio no hotel de ville de Paris a esperança de ver os dous paizes conservar as boas relações tão felizmente fortificadas por esse grande movimento dos trabalhos e dos productos da paz.

(*Journal des Débats.*)

Le-se no *Times* de 24 de dezembro o seguinte;

Podemos annunciar de um modo positivo que desde a ultima reunião dos ministros o visconde Palmerston cessou de exercer as funcções de secretario de estado dos negocios estrangeiros, e de fazer parte do gabinete.

Cremos que quando as causas desta mudança forem expostas ao paiz, este julgará que a dignidade dos conselheiros da corôa, e o interesse da nação a tornavam indispensavel. Tinham surgido difficuldades não só na direcção dos negocios exteriores, senão tambem na administração dos interiores, que se achavam ligados á nossa politica estrangeira. Estas difficuldades tinham abalado a confiança dos ministros em seu collega do Foreign-Office, e entraquecido a inspecção que o chefe do gabinete he obrigado a exercer em todos os ramos da administração publica. Ellas não eram de hontem ainda que tenham podido ser aggravadas por certas expressões officiaes, e recentes, e selladas com um sentimento que foi recebido com irritação no exterior, e com espanto no interior. O governo de S. M. não podia ver com indifferença que por uma ou outra rasão a administração de lord Palmerston o tinha, ao que parece, deixado sem um só alliado, e talvez sem um só amigo. Não he esta certamente a posição natural da Inglaterra, ou de um ministro inglez, nem a que lhe convém mormente, quando não temos outro interesse, senão entreter relações amigaveis e pacificas com todas as potencias, ora estas relações existiam realmente em toda a parte menos no Foreign-Office.

Pela nossa parte tivemos tantas vezes occasião de censurar a administração de lord Palmerston, quando elle era sustentado por um ministerio muito homogeneo, e um partido poderoso no parlamento, que voluntariamente nos absteremos de reproduzir as accusações a que esteve exposto nessa época, e com justiça, pelo que nos pareceu. Preferimos se he verdade que está terminada a sua longa carreira ministerial, lembrar sua infatigavel actividade no serviço publico, sua grande aptidão para o trabalho, sua coragem em face do perigo, e ja amabilidade pessoal, que apezar de todos os seus defeitos fez delle o favorito da camara dos communs e de uma grande parte da nação. Julgando, como fazemos, os seus principios, ou antes a falta de principios sólidos em sua politica seria da nossa parte uma affectação exprimir sorpreza, ou pezar a proposito de sua retirada. Por muito tempo pensamos que esta politica era extremamente prejudicial a Inglaterra bem como aos outros paizes, e he facil de comprehender que na situação actual da Europa ella teria provavelmente as mais graves consequencias. A desgraça senão o erro de lord Palmerston era ter excitado nos mais experimentados politicos da Europa uma aversão e uma desconfiança que lhes faziam exagerar todos os seus defeitos, e despresar todas as suas qualidades

O partido liberal de outro lado não podia ter grande confiança nos esforços que fazia para ajuda-lo a fundar o seu governo constitucional; pois vemos que o ultimo acto de seu governo foi uma approvação inteira dada ao golpe de estado francez. Esta falta de sympathia pessoal entre o nosso secretario de estado dos negocios estrangeiros, e os principaes gabinetes do continente era um impedimento de facto a conclusão dos negocios mais importantes, ella tendia a destruir nosso paiz da sua legitima influencia exterior. Sem nenhum objecto serio de disputa, a posição dos ministros da rainha em frente dos differentes gabinetes tinha-se tornado incompativel com o cumprimento de sua missão. Todavia estes inconvenientes teriam sido menores, se tivesse havido mais uniformidade de conducta e de opinião entre lord Palmerston e seus collegas. Porém o rompimento que acaba de haver nos permitte suppor que apoiando-o de um modo cavalheiresco, quando sua extravagancia e sua indiscripção o tinham abysmado em difficuldades insuperaveis, elles não eram insensiveis as más consequencias de uma tal situação.

Se tivessemos necessidade de justificar as censuras que algumas vezes julgamos dever fazer ao ex-ministro dos negocios estrangeiros, bastaria fazer observar que os collegas de lord Palmerston separaram-se finalmente delle por motivos pouco differentes dos que nos tinham levado a combatte-lo. O sentimento de sua responsabilidade para a corôa, e para com a nação o levou com o andar do tempo aos interesses de partido, ás amisades pessoaes, e aquella que resulta de uma longa intimidade. Elles sentiram que era chegado o momento em que lord Palmerston não podia mais ter os sellos das relações exteriores. Não sabemos se lhe propozeram outro emprego, mas he certo que elle não acceitou nenhum.

Em toda a occasião uma semelhante medida appresenta grandes difficuldades e não podia ser tomada de uma maneira irrevogavel, senão depois de longas hesitações. O que tornava a situação ainda mais difficil era a necessidade de substituir um ministro que tinha exercido por quarenta annos funcções publicas, e cuja actividade tinha absorvido todo o trabalho de sua repartição. Porém temos rasão para crer que os sellos foram offerecidos a um gentil-homem que bem que mais novo na vida politica tem merecido a approvação e a estima do paiz em todos os postos que ha occupado até ao presente.

E elle acceitou-os? Ignoramo-lo ainda; porém cremos que um tal homem entrando em um dos empregos mais difficeis e mais importantes que existem não só no nosso paiz senão no mundo inteiro, póde contar de uma parte com o apoio da nação, cujos interesses he de seu primeiro dever proteger e representar, e de outra com a benevolencia das potencias estrangeiras, cujos interesses estão identificados com os nossos relativamente a defeza dos principios geraes da ordem e da paz. Esta mudança importante como he não foi dictada por nenhumas rasões pessoaes, ou de partido, nem longe disso, todas as rasões deste genero lhe eram contrarias. O que a inspirou foi o sentimento imperioso do dever e da necessidade. Não duvidamos que o paiz a considerará como um sacrificio feito o mais tarde possivel ao bem publico.

(*Idem*)

INTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Parahyba, 16 de Fevereiro de 1852.

Grandes são as furias da sucia *thuggal* contra o pobre autor destas minhas pobres epistolas que, seguindo o pensar das mais acreditadas e competentes autoridades d'aquella sucia (não sei se lhes agradara o collectivo) não valem dez réis de cominhos, mas que mesmo assim tanto a encommodam; e no accesso febril d'aquellas ardentes furias tudo quanto he mao me desejam (até sarnas!) como se eu fôra algum desses perversos, que roubam a bolça ou a vida, que ferem as reputações e revolvem o sanctuario das familias! He muita falta de caridade!

E o que mais assombra he que o mais furioso contra o pobre filho de meu pai, he um joven que tantos exemplos de caridade recebeu no mosteiro de Olinda; um joven que ainda não teve tempo de encanecer na perversidade, e calejar no crime, como os outros que o açulam. Perderam-lhe a bola com a negaça de levar o pobre diabo na improvavel chapa de deputados geraes; e eu e o publico que soffrâmos! Mal haja quem tal lembrança teve.

Tornando ao serio, se aquella sucia soubesse onde eu mando comprar o meu vintem de rolão, com que prazer m'o não mandaria *preparadinho e gratis*? Ella que tem *ad cautelam* seu garrafão de veneno?

Outra cousa não posso esperar de homens que respeitam tão pouco a moral publica que insultam, calumniam, ridicularisam e offendem traiçoeiramente, e cobertos do anonymo, a um individuo só e unicamente porque lhe querem attribuir umas cartas que só noticiam o que occorre nesta provincia. Senhores, se eu minto desmascarai-me, mas não me insulteis, e menos a outrem pelo que eu faço.

He certo que—o vicio odeia a luz,—e que e que não quereis vossos feitos publicos; mas attendei que eu só refiro os factos do dominio publico, factos que, se vos envergonham, são unicamente vossos; e que eu não devo ser mais amante de vossa reputação do que vós que os praticais; e finalmente que essa vossa torpe tatica, digna certamente de vós, me não fará recolher ao silencio.

Não uso com vosco da pena de Talião; porque estou vingado em referir com o rigor historico vossos feitos; o que, estou convencido, faz-vos estorcer e morder de raiva como a cascavel, com que vos assemelhais. Deixemos vermes tão nojentos

Nada tem occorrido contra a tranquillidade publica, e segurança individual; e os *thuggs*, ou *Ismaelitas* como queiram, estão de armas em discanço, talvez por occupados em defender a liberdade do povo contra a lei *do captiveiro*, pois, em honra da verdade seja dito, elles são defensores natos dos direitos populares. Agora creio que não restarão queixas da parte dos *thuggsmóres* contra mim, por não haver declarado em que seus predilectos se acham occupados.

Nada mais me consta haver occorrido pelo interior por causa da lei do censo, e os homens do partido dominante que, como ja lhe disse—teem sido os motores das desordens,—vão-se encolhendo; porque vão vendo que o povo instigado por *elles* vai clamando *morram os guabirús*! Morram as autoridades! Morra o governo! Vivam os liberaes! Dê-se-nos o processo do celeberrimo F... que he um innocentinho! etc, etc. Ora bem vê que isso lhes não podia agradar, maxime vendo que os homens do grão partido nacional—apesar de caladinhos,—iam ganhando os fructos por elles semeados.

Desta vez o meu alfaiate honorario, o grão pedante João da M.. deve ficar muito satisfeito comigo, porque acertei na linguagem technica ou giria de sua affeição. Sirva-lhe isto de consolio emquanto acho cousa melhor que lhe agrade.

Na Alagôa-Nova o povo que, instigado ainda pelos homens da actualidade dominante, tinha fugido da casa do delegado Antonio Sabino, quando este lhe arreganhou os dentes e mostrou não ser dos que tolera que lhe arrombem as portas, está muito agastado com o dito delegado por se não haver submettido a vontade do soberano povo, e protesta que elle por tal desfôro jamais sera alli delegado, assim como que não acreditara mais em *captiveiro* se lhe mandarem um delegado que deixe arrombar as portas quando aprouver a elle senhor povo. Nunca vi petição, não digo bem, exigencia popular mais justa, e era de opinião que fosse mandado para alli algum dos *collaboradores do Argos Parahybano*, que todos são moços de pulso, habilidade administrativa e—prudencia consummada.

Que bella occasião teria elle, qualquer que fosse nomeado, de dar uma sova mestra nos bregeiros dos intitulados ordeiros, que incitam o povo áquellas bernardas! Muito perdem todos em eu não ser governo.

A camara municipal, que tem andado desde o anno passado de intermitentes, quero dizer ora com uma maioria rasgada, ora com ella bêta, hoje tem perdido o fiel para o rasgadismo, e por isso está preparando-se para tomar contas ao governo por haver mandado, com a ordinaria que a assembléa lhe da, fazer o concerto do calçamento da ladeira do Varadouro, e por isso ja nomeou uma commissão composta do fiscal e procurador para ir examinar o estado, qualidade e custo da obra.

Ora a Sra. camara emquanto *rota* nunca curou de mandar concertar as ruas, becos e outros lugares de transito publico; nunca cuidou, para bem dizer, de seus afazeres como lhe cumpria; agora, porém, zanga-se porque o governo lhe vai diminuindo o trabalho. Ora sempre he muito desconhecida. Melhor fôra que tratasse de mandar cobrar os fôros do patrimonio da Jacoca que, *si vera est fama*, andam no papo não sei de quem.

Veremos que attitude toma a illustrissima posturante, e Deus queira que ella seja sempre não só zelosa de seus direitos, como cuidadosa de seus deveres. Amen.

Andam por aqui individuos que se julgam na Cochinchina, bastante zangados, porque, dizem elles, estam representados na galeria das notabilidades d'aquelle paiz das bemaventuranças; e alguns até promettem, se lhes tocarem na honra, pao em pleno dia. Como por ora ainda se não lembraram de mim, e tratam de tornar satisfações a outrem, vamos bem, e eu continuando com a galeria, senão perguntar-lhes-hia—quem lhes manda tomar carapuças, que se lhes dão na cabeça he porque as experimentaram?—

Bom seria que tivessemos aqui um vapor para a Cochinchina para transporte d'esses marrecos, que tanto se julgam com direito a rezidencia n'aquelle paiz.

Continuando pois eu impolerado no meu observatorio com o meu Mecenas, e com os olhos fitos no passeio ou *render-vous* geral dos *cochinchianos* eis que se apresentou todo suor um gordo e bem nutrido sacerdote, redondo como uma pêa, e com mais roscas no pescoço do que um parafuso de prença hydraulica. Vinha envolto n'uns panos pretos soltos em muitas sinoridades ao derredor do corpo, e todo rizonho e alegre parecia ter a quantos encontrava no peito, tal era a cordialidade com que os mezurava.

« Veis, me disse o companheiro, aquelle bonzo? Sim lhe respondi, e por sem duvida he um optimo sugeito. Pois não, retrucou-me elle, assim o mostra, e assim o parece; porém estudado he uma vibora venenosa, he um refolhado traidor, he um falsario, que com uma mão abraça; e com a outra apunhala pelas costas. Basta, lhe disse eu, não quero mais saber de tal sugeito, que se parece com outros muitos que ha na minha terra existem. Pois bem, continuou o Mecenas, nada mais direi a respeito d'aquelle reptil, porém fica d'ora em diante prevenido contra os homens das apparencias, os individuos das exterioridades, que todos são traidores e falsarios.

Ali vem, continuou elle um dos chefes de uma das sessões do exercito *cochinchiano*, a que lá chamam corpos, ou batalhões. Antigamente os militares usavam de um uniforme grave e severo, e tinham um porte respeitavel, a que chamavam marcial; e tambem só os encanecidos nos trabalhos bellis chegavam os importantes cargos de chefes; mas hoje que elles são barateados a qualquer fedelho, que nem conhece o cheiro da polvora, e nem a côr do sangue, em lugar de militares tem os cocainchianos quatro duzias de malucos com visos de bonecos, mais proprios da baiuca de uma modista do que do templo de Marte. Aquelle que ali vez com seus pendentes, e dourados he uma prova do que te digo.

He um bom emprego aquelle de chefe de sessão; por quanto além de umas cousas chamadas caixas de economias, de fardamentos, de ranchos, et reliqua, onde se me-

MUTILADO

te os braços até os cotovelos, ha para ajuda da corda os soldos dos soldados esquecidos no pagamento, ou licenciados para as economias, que servem do bom conforto para a bolça. Não ha cousa tão elastica como o soldo do soldado na cochinchina; pois sendo pequeno chega para todos quantos lhe são superiores até o chefe.

Depois de chefe o melhor cargo he o de centurião, ou como vocês chamam sargentos. Oh que ratos que são os taes sargentos!..

Eis ahi aquelle velhinho com cara de Maltuzalem, todo frinetico, e rabugento? He um cirurgião aposentado pelo publico, que cançado de soffrer seus homicidios legaes já o mandou ajustar, sua consciencia, o que duvido possa conseguir. As mesmas três irmãas, ou com medo d'elle, ou por gratidão pelo muito que as ajudou, o tem respeitado e elle vai por ali provando, mas sempre arengando, e sustentando que elle he o milhor licenciado d'este, e do outro mundo.

Dizem que o demonio tem-lhe preparado um cantico para todo o corpo composto das cantarides que elle consumio nos alheios; se assim he, no inferno ha milhor juiz do que na conchinchina.

Seria muito para rir ver o tal velhinho, enrolado no envoltorio, espernegando, e lançando pelas ventas, boca, e quantos orificios tem, purgantes, hemiticos, emolientes, cataplasmas, pilulas, unguentos, senepismos, e quanto medicamento erradamente impingio no bandulho dos pobres pacientes que lhe cahiram nas unhas.

Ali vai aquelle obeso negociante, homem de boa fé, que só não furta quando não póde, mas sempre jurando por sua honra, que tem prejuizo em todas as trasações, e que só encontra ladrões, que não querendo trabalhar como elle o roubam a olhos vistos.

Tão proficuo e abençoado tem sido o trabalho d'aquelle *sizudo* mercador que em poucos annos, de mil trapilhas que era, o tem posto quasi milionario. He um d'esses phenomenos de felicidade, que a sorte só reserva para seus predilectos.

Aquelle outro que ali vem a encontrar-se com elle, todo biato, todo arcetico, e removendo orações, he um usurario, que empresta dinheiro aos enforcados com a pequena ganancia de cincoenta por cento ao mez, e isto porque seus directores espirituaes o convenceram de que lhe he licito perceber lucros pelo cessante, e damno emergente de seu dinheiro. Ja tenciona contar e perceber os juros a dias por amor dos develores, que assim sustem menos seu pagamento, ao passo que elle póde puchar mais alguma couzinha nos quebrados.

Faço aqui ponto desejando-lhe saude e dinheiro.

PERNAMBUCO

Repartição da Policia.

EXPEDIENTE DO DIA 8 DE JANEIRO.

Continuação do expediente do Sr. desembargador chefe de policia, em relação aos movimentos sediciosos que tiveram lugar nesta provincia no mez de janeiro proximo passado.

Ao Exm. presidente da provincia.—N. 225.—Tendo recebido hontem um officio do juiz municipal supplente do termo de Iguarassú, e hoje outro do delegado de policia de Goianna, sob as datas de 7 do corrente, nos quaes expõem o estado de desordem e inquietação em que se acham os referidos termos por causa dos grupos armados que os tem infestado, e que alguns roubos, ferimentos e mortes hão perpetrado, julgo do meu dever transmittir a V. Exc. ditos officios por copia para seu conhecimento, e afim de que se digne dar as providencias que em sua sabedoria entender convenientes para fazer cessar um tão deploravel e assustador estado.

Releva observar a V. Exc. que, comquanto eu em meu officio de 4 do corrente tenha pedido a V. Exc. um destacamento de 30 praças para a cidade de Goianna, não insisto mais sobre essa requisição por saber que V. Exc. necessita da tropa de linha para outras operações; mas parece-me que essa falta poderia ser supprida com a guarda nacional destacada, se V. Exc quizesse tomar esta deliberação, assim como que para armar os cidadãos que se ligarem ao governo em defesa da ordem, seria conveniente que V. Exc enviasse por mar ao delegado algumas armas e munições, que deverão desembarcar na praia de Ponta-de-Pedras, ou de Carne de Vaca.

Deos guarde a V. Exc. Secretaria de policia da provincia de Pernambuco, 8 de janeiro de 1852. Illm. e Exm. Sr. Victor de Oliveira, presidente da provincia.—O chefe de policia, *Jeronimo Martiniano Figueira de Mello.*

Documentos á que se refere o officio acima.

Illm. Sr.—He dever meu communicar a V. S. para que se digne de lever ao conhecimento do Exm. Sr. presidente da provincia, de que nestes ultimos dias depois do dia 3 de janeiro corrente, se tem dado neste termo scenas que tem posto em desassocego a maior parte dos habitantes pacificos do mesmo, que contém os seus dias ameaçados pelas vendictas que lhe são promettidas por varios grupos de facinorosos armados, que tem percorrido e devassado varias casas de engenhos, fazendo ameaças aos seus proprietarios e impondo contribuições de munições de guerra e bocca; o que tudo tem dado lugar a retirada da maior parte dos proprietarios e o escondimento de suas familias nas matas, para pô-la assim a abrigo de insultos a sua vida e honra, já pouco importando-lhes a propriedade que esta inteiramente a mercê dos ditos bandos.

Fazendo a V. S. a narração de todos estes graves attentados, que já teem sido acompanhados de esbordoamentos, ferimentos e me dizem que até o de uma ou duas mortes, julgo não dever passar em silencio que a causa dada por todos estes perigosos e criminosss excessos he o absurdo e especioso pretexto, criado por conhecidos inimigos dos principios da ordem de que he pretenção do paternal governo de S. M. I. a reducção á escravidão de pessoas livres, para o que dizem ter sido promulgado o decreto imperial que trata da inscripção dos nascimentos e obitos.

He para mim em extremo doloroso, ao dar conta de taes acontecimentos, não poder dispensar-me de communicar a V. S. de que ha bem fundadas suspeitas de que essa miseravel especulação operada sobre a credulidade e ignorancia da parte a mais rude da população he geralmente attribuida á sugestões d'aquelles mesmos desordeiros, que tem servido em todos os tempos a pôr constantemente em alarma a tranquillidade publica, e que adquiriram triste celebridade nas sedições passadas.

Não podendo nem devendo por mim sómente empregar providencias, que servissem a pôr barreiras a esses transbordamentos, procurei, de accordo com o digno delegado do termo, o coronel Manoel Thomaz Rodrigues Campello, tomar aquellas que entre ambos fossem combinadas, mas respondendo-me este que tinha de se dirigir a capital a ter entrevistas com o Exm. presidente da provincia e com V. S. para a ambos expor o desgraçado estado do termo, fico aguardando a chegada deste, e a communicação das instrucções sobre as quaes me caiba obrar.

Acredito não dever concluir sem confessar a V. S. que para poder dirigir esta communicação official a V. S., e para não seguir o exemplo de outros proprietarios que se acham foragidos, sou forçado a viver constantemente sob as armas, conservando-me em pé de guerra, exposto a sobre-saltos, e tomando providencias de segurança pessoal que ignoro, até que ponto poderão aproveitar.

Concluindo nada mais me resta accrescentar aqui, senão que me sinto animado de toda a devoção pelo serviço publico, podendo a V. S. assegurar a minha lealdade e fidelidade.

Deos guarde a V. S. Engenho d'Agua no termo de Iguarassú, 7 de janeiro de 1852 Illm Sr. desembargador Jeronimo Martiniano Figueira de Mello, chefe de policia.—*Francisco João, Carneiro da Cunha,* juiz municipal supplente em exercicio.

N. 38.—Illm. Srs. das copias inclusas verá V. S. que uma porção de proletarios instigados pelos inimigos do socego publico, que prevalecendo-se da execução do regulamento sobre os nascimentos e obitos não expedição occasião para fermentar desordens, foram ao engenho Gatiúba do subdelegado Antonio de Araujo e Albuquerque, e nelle praticaram esses desatinos constantes de seus officios, escapando com vida o mesmo sub-delegado, que se acha nesta cidade a espera de providencias. Logo que tive sciencia desta occorrencia reuni porção de gente, e passei a noite em cautela pondo em segurança á cidade passou-se a noite sem alteração alguma, e hoje pela manhãa mandando explorar o destino desses bandidos, soube que se tinham refugiado nas mattas, que ficam entre o engenho Mereré e Tracunhaem em numero de 30 a 40, sendo gente da ultima ralé, armados uns e outros com cacetes e suchos.

Tenciono manda-los bater, depois que puder reunir ao destacamento de policia composto de desoito praças e alguns paizanos bem armados: o que me será difficil pela falta do armamento, e munição; mas envidarei tudo para conseguir batelos.

Deos guarde a V. S. delegacia da policia de Goianna, 7 de janeiro de 1852. Illm. Sr. desembargador Jeronymo Martiniano Figueira de Mello, D. chefe de policia desta provincia. Antonio Francisco Pereira, delegado de policia.

Illm. Sr.--Neste momento (ao meio dia) acaba de ser atacada a minha propiedade do engenho Gatiúba, da qual pude evadir-me com mais dous filhos, por uma porção de amotinados anarquistas em numero de sessenta, que após de mim deram trez descargas, das quaes felizmente escapamos soffrendo um dos filhos um carosso de chumbo; não tendo elles executado o seu plano de exterminio, e morte por ter sido eu minutos antes avisado, e soffrendo minha mulher que não pode evadir-se inmenços insultos cercada de clavinotes, e facas de ponta, para dar dinheiro, ouro e prata, succedendo depois matarem um homem forro de minha casa, e minha cria de nome Joaquina, e darem uma facada no meu mestre de assucar de nome Martinho, da qual se acha gravemente enfermo. Não sei qual o fim de similhante gente, a qual consta que se dirigira para o engenho Mereré a reunir-se a differentes pessoas que alli se achavam. Achando-me de caminho para a cidade de Goianna levo isto mesmo ao conhecimento de V. S. para dar as providencias que julgar necessarias.

Deos guarde a V. S. mattas do engenho Gutiúba 6 de janeiro de 1852. Illm. Sr. coronel Antonio Francisco Pereira, delegado deste termo de Goianna.--Antonio de Araujo e Albuquerque, subdelegado.

Illm. Sr.--Neste momento neste engenho Boa-Vista as dez horas da noite do dia de hoje e no mesmo instante tive aviso dado pelo inspector Romualdo Primo Cavalcante de Albuquerque que para essa cidade se dirigiam os sediciosos que me agrediram como já lhe communiquei, e juntamente outros que a estes se reuniram. A vista pois do esposto V. S. tomará as justas medidas que bem lhe parecer.

Deos guarde a V. S. engenho Boa-Vista 6 de janeiro de 1852. Illm. Sr. coronel Antonio Francisco Pereira, delegado do termo de Goianna.--Antonio de Araujo e Albuquerque, sub-delegado.

Communicado.

O MEDICO DO POVO.

Res non verba.

Olinda, 27 de setembro de 1851.

Illm. Sr. Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho.—Tem a Sr.ª D. Rita Francisca de Albuquerque uma cria forra de nome Josefa que, segundo ella me informa, na idade de um anno foi accommettida do nervoso, a que lhe chamam molestia do ar; o anno passado quando contava quatro annos de idade conheceu-se perfeitamente a natureza da enfermidade por apresentar os seguintes symptomas: o olho direito sumido, perna direita retorsida, febre, e grandes dores de cabeça; na influencia da lua deitava sangue pelo nariz, repuxavam-se-lhe todas as partes do corpo, como que queriam quebrar-se, e de vez em quando, talvez pela grande febre, ficava como assombrada, e julgava a propria doente que era mordida por algum bixo, e por esta causa dava gritos, e lhe principiava uma forte convulsão. A molestia não tinha regularidade em acommette-la, e quasi todas as semanas era atacada, a ponto de se lhe não julgar a vida. Neste estado a mesma Sra. acima, me pedio um attestado para V. S. lhe dar algumas dozes homoeopathicas, visto que os remedios caseiros aplicados por ella, e os receitados por alguns Senhores medicos sendo demasiadamente acres, a criança os não podia beber; e com effeito dando V. S. algumas dozes foram sufficientes para ficar perfeitamente curada a criança, que até o presente não foi visitada do mal que padecia. E visto ter sido meu o attestado, por meio do qual conseguio a Sra. D. Rita esse curativo de sua cria, entendeo ella que devêra ser eu mesmo que dirigisse esta carta agradecendo a V. S. tão grande beneficio, o que executo com prazer por amor da verdade.

Aproveito a occasião para significar a V. S. os signaes de minha estima, respeito e particular consideração por ser

De V. S.
attencioso venerador e capellão
O conego cura, *Marcellino Antonio Dornellas.*

A criança de que falla o Rmo. Sr. conego Dornellas na carta acima, tendo ficado completamente curada dos espasmos ou convulsões (*eclampsia*), conservou por alguns mezes a impossibilidade de se pôr em pé, tanto por ter a perna direita retorsida, de modo que o joelho ficou muito para dentro e o pé muito para fóra representando a figura de um K—, como porque os musculos não tinham a devida força para se oppor ao peso do corpo. A Sra. D. Rita ja se achava satisfeita por vê-la livre dos spasmos; mas entendendo nós que talvez podessemos conseguir a cura dessa deformidade, e assim livrar a infeliz criança dos pezares que em idade mais crescida lhe ella causasse, mandamo-la vir á nossa presença para melhor examinarmos a lesão, visto ter sido feito seu curativo até essa epocha por informações. Vindo ella, e sendo por nós apresentada a dous collegas, julgaram estes impossivel a cura sómente pelos medicamentos homœopathicos sem o soccorro da cirurgia, não sendo nós deste pensar por attendermos á pouca idade da criança, e mais ainda á da molestia. Administramos-lhe algumas dozes de *calc* (5.ª, 15.ª, 30.ª dynam) e vimos coroada nossa tentativa do mais feliz resultado. A Sra. D Rita penhorada por este beneficio, que por nossas mãos lhe fizera a Providencia, veio pessoalmente trazer-nos a menina para dar-nos agradecimentos e ostentear-nos a alegria de que se achava possuida. Ella foi vista por muitas pessoas que se achavam no *consultorio*, e por muitas outras a que o de proposito chamamos.

Dirigindo-nos agora ao Rmo. Sr. conego Dornellas, temos a satisfação de dizer-lhe que com a maior docilidade cumpriremos sempre suas ordens particularmente em beneficio dos pobres; e que fazendo-se necessario o concurso dos homens de bem para a propaganda da MEDICINA PROVIDENCIAL, conhecida pelo nome de HOMOEOPATHIA, não deixaremos de rogar-lhe que facilite o mais que fôr possivel seus attestados aos doentes pobres tanto de sua freguezia, como de qualquer outra, afim de que esses infelizes venham receber o remedio de seus males, e não morram no desespero produzido pela indigencia, e mais ainda pelos tormentos da barbara allopathia. Igual pedido fazemos a todos os Srs. Rmos. parochos e mais sacerdotes desta capital e provincia.

Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho.

Publicação a pedido.

O chefe de policia da provincia, attendendo ao que lhe representou o administrador e emprezario do theatro publico de S. Isabel, e querendo que nos bailes mascarados, que elle pertende dar nos dias 22 e 24 de fevereiro, haja toda a ordem regularidade e decencia, que he mister em taes divertimentos, para que delles se não originem questões e rixas, que obstem aos seus fins, determina que se observem n'aquelles bailes o seguinte:

1.º Ninhuem podera fumar senão nos corredores debaixo, ou no sallão da entrada onde o solo se acha lageado.

2.º Somente ás pessoas mascaradas he permittido o tomar parte nas danças do baile.

3.º Nenhuma pessoa mascarada poderá entrar nos camarotes sem consentimento previo das pessoas, ou familias que os occuparem.

4.º Nenhum mascarado poderá dirigir a pessoa alguma, ainda mesmo mascaradas ditos ou insinuações que possam considerar-se injuriosas, acerca de sua conducta civil e moral; e o que o fizer será immediatamente expellido do theatro, ou recolhido a cadeia, se a offensa for grave, a juizo do inspector do theatro.

5.º He inteiramente prohibido o jogo do intrudo, ou lançar sobre os circunstantes tinta, gomma, agua, ou cheiros de qualidade alguma; e aquelle que fizer será immediatamente lançado fóra do theatro.

6. Ninguem poderá arrancar a mascara a pessoa que a trouxer; e aquelle que o contrario fizer será immediatamente preso a minha ordem.

7. Em uma reunião de pessoas desconhecidas pelo seu disfarce, exige a boa ordem, que tenham umas para com as outras a maior attenção e urbanidade; e portanto as pessoas, que tiverem comportamento opposto, serão immediatamente expulsas do theatro.

8. No vestuario com que os mascarados se disfarçarem, não se fará aluzão a nenhuma pessoa conhecida, nem as classes e corporações da provincia, e se procurará, que o mesmo vestuario seja sempre decente, como convem a reunião publica. Quem se apresentar deixando de cumprir estas duas condições, será expellido do theatro.

9. Ninguem poderá occupar o lugar destinado para as contradanças, em quanto ellas se fizerem; e estas serão dirigidas pelo administrador do theatro, ou por pessoa para esse fim por elle designada.

10. A autoridade policial, encarregada da inspecção do theatro, deverá vigiar que dentro delle, ou no recinto destinado para o baile se observe a ordem, decencia e silencio necessario, fazendo expelir delle os que o merecerem, prendendo-os, procedendo na forma da lei, se o caso assim o merecer.

Secretaria da policia de Pernambuco 27 de fevereiro de 1851.—O chefe de Policia Jeronimo Martiniano Figueira de Mello.

VAREDADE.

CURIOSIDADES DA INGLATERRA.

Os ratoneiros de Londres.

Desde o reinado de Isabel até 1808, a lei ingleza estatuia a pena capital para o furto simples, isto he, para o roubo que não apresenta nenhuma das circumstancias particulares, que em nossa legislação graduam a criminalidade e fazem variar a penalidade. Por mais rigorosa que possa parecer hoje uma tal disposição, ella era então necessaria pela multiplicidade dos delictos e pela audacia dos delinquentes. A Inglaterra não havia ainda chegado ao desenvolvimento industrial e commercial que em nossos dias lhe permitte fazer subsistir pelo trabalho uma população, cujo numero tem mais que duplicado no intervallo de um seculo; a miseria e a depravação dos costumes eram naquelle tempo a partilha das classes populares, e debaixo de iguaes condições a profissão do roubo não podia deixar de estender-se e tornar-se audaz. A severidade mesmo da lei não intimidou os ladrões, he provavel que ella contribuisse poderosamente, ainda que de um modo indirecto, para aperfeiçoar sua industria tornando a astucia mais necessaria. Testemunhos de uma outra época confirmam tudo o que sabemos da ousadia e da subtileza dos ladrões inglezes. As modificações feitas por differentes vezes na legislação criminal não augmentaram de nenhum modo o perigo a este respeito; porém póde-se affirmar que com o favor do sentimento de humanidade que restringio a applicação da pena de morte, o numero dos ladrões tem augmentado consideravelmente. Londres conta presentemente cincoenta mil individuos dados á pratica habitual do roubo, isto he um habitante d'entre quarenta exerce alli esta criminosa industria. Póde-se fazer facilmente uma idéia do immenso perigo que esta população perigosa faz correr a segurança geral. Um calculo que parece exacto, avalia em 40 milhões de francos o montante dos roubos annualmente commettidos só na cidade de Londres. Taes factos seriam certamente proprios para fazer lamentar as generosas inspirações da lei, se a generosidade podesse voltar sobre seus proprios movimentos.

Todavia não he raro ouvir dizer-se que a segurança particular tem feito notaveis progressos na Inglaterra. He verdade que as estradas publicas estão quasi purgadas desses temiveis bandidos que debaixo dos nomes de *high waymen*, de *footpats*, de *spiecmen* eram o terror dos viandantes; Jonatas Wild, Paulo Gillford, Jerry Abershaw, e nestes ultimos tempos o famoso Hayues, desappareceram levando comsigo o segredo das expedições aventurosas e dos assaltos audazes. A imaginação está desassombrada nas estradas reaes. O proprio Tamisa não he mais sulcado como no bom tempo pelos cavalleiros ligeiros (*light horsemen*), pelos procuradores de aventuras (*scuffle hunters*), pelos caçadores da agoa doce (*game watermen*), e o que resta ainda destes cursarios em miniatura: não póde lembrar honrosamente as épocas que precederam a creação moderna de uma policia especial para o Tamisa.

Debalde se procuraria hoje em Londres a maior parte destes bairros misteriosos que serviam de covil a estes criminosos e cujos nomes só por si faziam tremer de medo. As ruas sombrias e tortuosas de São-Gilles e de Westminster estão substituidas por estradas espaçosas, cheias de movimentos; de sorte que o peão o mais acessivel ás impressões do medo pisa com confiança estes lugares cheios das mais sinistras recordações. Que motivo para os mais timoratos acalmarem seu espirito, se podessem esquecer inteiramente que ha em Londres cincoenta mil ladrões que roubam todos os annos uma somma de 40 milhões! Póde-se vêr que se, como se tem dito, a segurança geral ganhou, os ladrões nada perderam.

Seria difficil classificar methodicamente por especies e por generos, assim como se tem tentado entre nós, as differentes categorias de ladrões. As especies e os generos tocam-se de muito perto, e reputamos todas as distincções estabelecidas como arbitrarias, os proprios inglezes teem tentado isso, porém com muita confusão. Fôra mister ter o sentimento das differenças delicadas para bem consegui-lo. Elles não teem imaginado menos de sessenta classes ou variedades; isso he demais. Os caracteres faltam evidentemente para formar divisões tão numerosas.

Preferimos os methodos simples e pensamos que sem inconveniente se podem reduzir a tres estas sessenta variedades. Os espiritos que se comprazem com as ideias complexas dirão que não he bastante. Poder-se-hião comprehender na primeira categoria todos os individuos que se soccorrem da violencia para commetter o roubo: collocaremos nesta classe todos aquelles que usam de instrumentos de qualquer genero. A segunda categoria encerraria os individuos que surprehendem a credulidade por meio de falsificações materiaes que illudem a boa fé, taes são os falsarios. Finalmente a terceira se applicaria aos individuos que fazem uso de praticas dolosas e que tiram seu caracter criminoso sómente de uma subtileza perversa, taes são os ratoneiros ou *pick pockets*. Fallaremos em particular desta ultima especie, a qual se não he a mais perigosa, he ao menos a que zomba ás mais das vezes a prudencia por meio das formas variadas debaixo das quaes se envolvem seus artificios.

Em geral, a classe dos ratoneiros recruta-se entre as victimas do parolim e do galarim, os apostadores desabusados, os epicuristas insignificantes e os philosophos indignados das desigualdades da vida social. Os jockeys estafados, os jogadores de murro deshonrados por derrotas; finalmente os servidores mal recompensados de seus serviços meritorios pela ingratidão de seus amos, fornecem um importante contingente para esta categoria. Não se tem ainda assignalado poetas, *não comprehendidos*, nas fileiras destes industriosos e na verdade isto he feliz: he bom que o genio não desça de suas alturas. Não temos em França a mesma boa fortuna.

Os ratoneiros se fazem notar por uma excessiva affectação nos vestidos; póde-se olhar este modo affectado como um traço caracteristico da profissão. Elles mostram-se nisto observadores profundos; elles sabem que um vestido decente he um excellente passaporte no mundo. Os mais destituidos de meios não deixam de observar esta tatica, e se por infelicidade a fortuna inimiga condemna-os a trazer um *palitot* amarrotado e botas acalcanhadas, esforçam-se em fazer realçar seu *toilette* por minuciosidades accessorios de um effeito notavel, como por exemplo um cabello admiravelmente annellado, uma cadeia de chrysocala, sem esquecer como necessario a chibatinha do *sportman*. Mas o que deve completar a illusão, ao seu vêr, he a florzinha que trazem com graça entre os labios: symbolo encantador de innocencia e de candura! Como suppor com effeito que o gosto pelas flores, o qual procede de uma delicadeza esquisita de sentimentos, possa alliar-se com as inclinações depravadas?

Felizmente os encarregados da policia que quasi nada sabem dos mysterios do coração humano, conhecem melhor os costumes dos ratoneiros, e se alguem he victima desta especie de idyllio, não são os *amiaux de la bleve*, para os quaes uma flor que se balança na extremidade de um beiço he um signal que os adverte de ser vigilante.

Por toda a parte, dissemos nós, um vestido decente he uma poderosa recommendação; porém ha, conforme os paizes, trajes que conferem verdadeiros privilegios. Na Italia uma pequena golla; em França um par de dragonas; na Inglaterra uma ancora estampada em um botão de metal, obtem para os que os trazem uma consideração singular, e criam em seu proveito immunidades consideraveis. Esta observação não podia escapar á sagacidade dos ladrões de Londres. Elles naturalmente foram levados a ornarem-se de um credito que custa tão pouco e cujos beneficios são certos. Por esta rasão entre os desfarces mais usados, o vestuario de marinheiro offerece preciosos recursos para arredar a desconfiança e captar a benevolencia de um publico inclinado por uma terna predilecção para com o personagem de Jack, o qual individualisa as aspirações do povo inglez. Quem não tem ouvido as tocantes narrações do falso Jack não sabe com que abundancia de particularidades e com que pathetico, a imaginação dos ratoneiros póde bordar sobre a tela um pouco usada de uma tempestade e de um naufragio. Esta pequena comedia não deixa de interessar sempre; ella dá ao supposto Jack o direito de tudo emprehender com o favor da emoção que tem sabido produzir.

Todavia o pick-pocket que tem importancia, despresará o papel de um marinheiro bredado. Para este he mister um galão e a ancora de ouro na golla. A despeito do proverbio. Elle só tomará o que justamente he preciso. Elle dará a si mesmo uma commissão sem garantia do governo, e orgulhoso de seu vestuario, irá aos clubs e aos salões narrar suas peregrinações a travez do oceano. Elle será tratado com ternura pelas mulheres sensiveis, as quaes quererão ouvir de sua bocca as ultimas noticias da expedição de Sir John Franklin, e será bem acolhido dos homens que querem esclarecer-se sobre as melhores operações que devem tentar na Australia. O official de fortuna triumpha: elle faz admirar seus conhecimentos praticos. Não ha ahi nada que deva espantar; o tratante fez talvez seus estudos em uma das *Academias fluctuantes* (*hulk* ou batelão) de Wolwick, de Chatam, de Sheerness ou de Deptford. Todavia o velhaco está destinado para viajar: deve succeder infallivelmente que nosso cavalleiro de industria vogará simplesmente para a terra de Van-Diemen, ou para a nova Galles do sul, porém na qualidade de *conviet*, e desta vez com a garantia do governo.

O *swell-mob* he uma variedade elegante do pick-pocket. Elle tem o uso das bellas maneiras e traz luvas frescas nos dias de festividade. Nas corridas elle he um sportman consumado; na opera um diletante delicado; na taverna um conversador inexgotavel. Poder-se-hia fazer delle sem muita desvantagem um membro do Parlamento; porém elle he Judeu e tem o pé chato. Com tudo algumas vezes elle he christão e orthodoxo, porém he rapaz de jogo de brilhar. Ninguem se lembra disso, tão boas maneiras elle tem. Elle amava o prazer, amava a vida faustosa, ei-lo agora ratoneiro ou pick-pocket. O swell mob he um viajante decidido. Elle visita todos os centros de prazer, e particularmente os banhos de mar. Elle frequenta os railways como um passeador apaixonado. Elle he conhecido nesta qualidade pelos empregados que lhe dão os bons dias; mas succede-lhe algumas vezes enganar-se no fim do caminho com a bagagem; como não ha de ser assim se he tão distraido!

O swel mob faz-se ainda notar por sua assiduidade em todos os meetings, quaquer que seja o partido a que pertençam. Chamam-no reformista; elle o deve ser, e estou certo que a mais importante de todas as reformas seria para elle a da instituição da policia que o vexa horrivelmente.

As diversas classes que se collocam abaixo deste typo brilhante, invejam-no e esforçam-se por concentrar alguns de seus reflexos. Como ellas pertencem ás profissões as mais communs, não teem esta distincção de maneiras, que permitte ao swell mob affectar de fidalgo, quando assim convém. Emquanto este se exercita em um theatro elevado, seus emulos rojam no fundo. Não he a audacia que lhes falta, mas o altismo do swell mob.

Faremos conhecer para instrucção de nossos leitores as principaes praticas empregadas pelos corta-bolsas. Eis-aqui em primeiro lugar o *buzman*; elle pratica o genero de roubo que nós chamamos *á la tire*. Este não he nem marinheiro, nem janota, porém o *bendigo* (especie de toucado) com que cobre a cabeça deixa presumir um membro do *Ring*, elle conta com o engano. Sua constante occupação he vadiar, visitar os alcouces, procurar a multidão, e ai das algibeiras que não estiverem bem fechadas! A multidão tumultuosa, eis-ahi o seu elemento. Logo que tem farejado sua presa, o *buzman* junta-se a ella e não a deixa mais. O jogo parece dos mais faceis, porém requer muita presença de espirito e uma destreza singular.

Os mais habeis tem conseguido formar-se sem duvida por uma applicação longa e paciente. Acontece muitas vezes ser preciso mergulhar nas profundezas de um bolso de relogio muito estreito ou haver um obstaculo imprevisto que empede a subtração de um relogio. O que seria do buzmam, se não tivesse a mão exercitada para vencer todos os generos de difficuldades! Sua arte lhe ensina porque processo se isola a algibeira que se trata de esvasiar. Basta forçar a victima a levantar o braço, o que he facil de obter-se nos grandes concursos de povo, por meio do cotovello que se mette á maneira de uma cunha, debaixo dos sobacos do paciente. O buzman serve-se ainda com uma destreza maravilhosa de uma sorte de canivete de lamina muito curta e fortemente temperada, o qual se ajusta ao dedo index como um dedal de custura e com cujo auxilio elle augmenta a abertura da algibeira e algumas vezes corta uma parte da casaca. Tambem o buzman, principalmente nos dias de chuva, sabe affectar as apparencias respeitaveis de um mercador que se dirige para a cidade, e, munido do seu waterproof (capote hydrofugo) entrará no omnibus. Suas mãos pousam descuidadas nas rodelas dos joelhos, desconfiai; elle occulta debaixo de seu impermeavel quatro braços, bem como o deus Wichnou, e o que deixa ver são as unhas. A verdadeira garra esta debaixo do capote. O roubo *á la tire* he um dos mais communs, e os ladrões inglezes desenvolvem nelle uma habilidade admiravel.

Póde-se citar o joven Sine como o mais illustre ladrão *á la tire*; elle tinha apenas a idade de quinze annos, quando em um dia tirou das algibeiras dos passageiros, quarenta lenços alem de um numero consideravel de relogios e de carteiras. Este intrepido buzman foi preso, quando acabava de esvasiar as algibeiras de um dos magistrados do tribunal de policia de Marlborough street, e condemnado á pena de transportação.

O *gro-auner* póde ser considerado como uma variedade do buzman. Elle frequenta os lugares publicos e particularmente os meetings onde manifesta sua presença por signaes exagerados de approvação e de reprovação; donde lhe veio seu nome. O *autem*, constitue uma segunda variedade; este rouba unicamente nos templos. Elle tem convicção da verdade da igreja estabelecida, tem odio aos papistas, aos quaes inquieta.

O *floozer* não difere do buzman senão nos processos: elle opera com a assistencia de um cumplice que he encarregado de correndo deitar por terra as pessoas que andam a pé: floozer aproxima-se então do infeliz que esta no chão e emquanto elle o ajuda a levantar-se com demonstrações de uma desvellada sollicitude, executa o seu *trick*. O *dinger*, assim chamado de uma palavra tirada da giria, e que exprime a acção de desfazer-se de um objecto lançando-o fóra, he uma outra variedade, porém pouco importante do buzman. O *jeweller* (joalheiro) he o que requestra mulheres e lhes furta suas joias.

O *kidnapper* attrahe os meninos para lugares afastados e os despoja. Tambem são chamados *tully prigger* (que furta roupa fina.)

O *pinecher* (da palavra da giria *pinch*, furtar debaixo do pretexto de trocar uma moeda) exerce um genero de roubo que parece não ter nenhuma probabilidade de bom exito. He sempre com um profundo espanto que a gente vê imbecis deixarem-se lograr com moedas de ouro falsas que tomam por verdadeiras e por outros estratagemas tão futeis que não podem enganar senão aos homens inteiramente inexperientes. Porém assim como entre nós não se apanham com esta astucia senão os camponezes pouco perspicazes, o trocador inglez não tem probabilidade de obter bom resultado senão tratando com intelligencias as mais obtusas.

O *swindler* não he propriamente fallando um pick-pocket, porém sua industria dirige-se ao mesmo fim por meio de manobras extremamente variadas. A anecdota seguinte dará uma idéa desta especie de roubo; ella he muito recente. Uma pessoa vestida com trage de ecclesiastico apresenta-se em casa de um dos primeiros ourives de Londres e pede para escolher algumas obras de ouro; agrada-se de seis colheres pequenas, manda embrulha-las e paga. Elle mostra depois o desejo de presentear o bispo de Winchester com uma peça importante. O ourives apressa se em apresentar aos olhos do comprador os objectos os mais preciosos que tem em sua loja. O ecclesiastico mostra alguma indicisão; não sabe, diz elle, se o objecto agradará a sua excellencia. Afim de remover suas duvidas, pede ao ourives que mande um de seus caixeiros ao palacio do prelado com alguns objectos que elle escolhe. O negociante assente a este desejo. Chegando em casa do bispo, o ecclesiastico pergunta a um dos criados por uma pessoa que costumava estar todos os dias á mesma hora com o prelado. Diz-se-lhe em resposta, que esta pessoa esta em conferencia com sua excellencia, e que não he possivel ir chama-la; porém que se quizer esperar no locutorio, a preveniriam logo que a conferencia terminasse

O ecclesiastico em consequencia disso, dirige-se para o locutorio acompanhado do caixeiro; mas apenas entra ahi, apalpa as algibeiras e diz que se esquecera das seis colheres que tinha comprado, e pede ao caixeiro de ter a bondade de ir busca-las. Porém apenas este sahio, deixando nas mãos do ecclesiastico os objectos distinados a serem apresentados ao bispo, o santo homem deixa por sua vez o palacio sob o pretexto de ir atraz do caixeiro, e foge por um outro caminho. Este fingido ecclesiastico era um *swindler*.

Nas mãos de um ladrão audacioso, a pratica do swindler póde dar lugar a operações immensas. Os principaes negociantes de Londres lembram-se do famoso Ricardo Coster que fez soffrer perdas immensas ao commercio de 1815 a 1817. A vida deste aventureiro foi das mais extraordinarias. Coster era natural de Oxford: elle tinha sido ao principio carroceiro. Em suas frequentes viagens a Londres foi seduzido pelos attrativos de uma grande cidade e resolveu morar nella. Elle estabeleceu-se com a profissão de especieiro. Pouco depois falio e soffreu uma prisão. Durante sua detenção achou-se em contacto com as fezes da sociedade. Elle aprendeu com seus companheiros de prisão a pratica do roubo e mostrou tão felizes disposições, que foi instado a ficar com elles. Coster aproveitou-se do beneficio de um vil provisorio que acabava de passar em favor dos devedores que não podiam pagar suas dividas e foi posto em liberdade em 1812. Sahindo da prisão elle abrio um café que veio a ser o ponto de reunião de todos os swindlers de profissão. Este estabelecimento veio a ser o centro da operação de um verdadeiro bando de ladrões dos quaes Coster era o chefe.

Logo depois elle alugou cinco ou seis armazens na cidade e formou ahi differentes commercios debaixo de diversas firmas sociaes. Deu um grande credito a cada uma destas casas por meio de informações vantajosas que cada uma dellas dava sobre a importancia das outras. Coster regia a parte uma casa para a qual eram levadas todas as mercadorias que elle recebia, debaixo de nomes suppostos, das cidades manufactureiras, a que elle pagava com letras de firmas imaginarias. E elle concluio deste modo negocios consideraveis. Durante quinze ou vinte annos que entregou-se á esta industria, occupou successivamente mais de cem casas ou armazens e emprehendeu uma infinidade de negociações.

A fortuna que tinha até alli favorecido estas transacções, abandonou Coster, e elle foi condemnado a deportação por toda a vida.

O *hoister* (palavra de giria a qual designa um homem que iça) he um diminuitivo do swindler. O trick do hoister consiste em apresentar-se em um armasem e aproveitar-se da inadvertencia do mercador para subtrair mercadorias.

O *cadger*, o *mummer*, o *queer-plunger*, o *mad-Toma*, são ladrões de uma ordem inferior; o primeiro he um falso mendigo: o segundo procura excitar a piedade com a narração de desgraças imaginarias: o terceiro representa a victima sempre enternecedora de um naufragio: finalmente o made-Toma contrafaz o convulsionario.

O *duffer* he este homem obsequioso, importuno que segue na rua um passageiro bonachão e insta para que elle compre mercadorias de contrabando. He inutil dizer que este pretendido contrabando não passou jamais pelas mãos de nenhum *smuggler*.

Não podemos deixar de dizer algumas palavras do *ramp* que forma uma classe muito perigosa.

Ha em Londres e principalmente nos arrebaldes de Drury-Lane e nos bairros onde a prostituição se exerce mais abertamente, cafés de pequena apparencia que são frequentados pelas fezes da população.

Mulheres que de seu sexo não tem senão a apparencia procuram attrahir para ahi o provinciano e os estrangeiros, offerecendo-lhes beber com ellas. O papalvo que he bastante irreflectido para deixar-se levar por este convite, tem sempre a certeza de ser roubado: um narcotico misturado com a bebida que se lhe apresenta a intrega sem defesa á mercê da sereia.

As mulheres fornecem um contingente consideravel exercito dos ladrões. Póde-se affirmar que ellas são mais temiveis que os mais sagazes pich-pockets. Um facto muito mais deploravel he a perversidade precoce dos jovens ladrões. Existe em Londres debaixo do nome de thieves kitchen (covinhas para ladrões) verdadeiras escolas de furtar.

Os costumes muitas vezes descriptos de nossos truões da media idade nada tem que se compare com os costumes que encontram-se nestes covis. . . . Meninos de idade a mais tenra ahi são applicados ás operações as mais difficeis do officio. Um official de policia contava ultimamente perante os magistrados que havia surprehendido um ladrão jubilado que professava um verdadeiro curso de ensino para uso de meninos, dos quaes o mais velho não tinha oito annos.

No centro de um casebre infetido estava estendida uma corda da qual pendia uma casaca, em cujas algibeiras achavam-se alguns guizos. Os meninos eram obrigados, sob pena de correção a tirar estes guizos sem faze-los soar e sem imprimir o mais ligeiro movimento a corda. Pode-se julgar facilmente quanto um systema de ensino tão sabiamente combinado e applicado com rigores excessivos deve aproveitar á educação dos jovens ladrões. Deste modo estas pequenas creaturas vem a ser muito cedo verdadeiros flagellos para a sociedade. Não ha um ladrão um pouco exercitado que não tenha debaixo de suas ordens muitos destes pequenos *oursins* como elles os chamam, e que não o associe ás suas depredações.

Os encobridores de furtos (*fences*) são os apoios da industria dos ladrões. He impossivel conhecer o numero dos individuos empregados nesta especie de trafico. Desde o *pawnbrocker* ou emprestador sobre penhores até o algibebe da mais baixa ordem e o *dustman* ou mercador de ferros velhos e de vidros quebrados, conta-se uma infinidade de profissões intermediarias que se ligam á profissão do encobridor. Mulheres velhas que estacionam a toda hora do dia nas ruas as mais immundas de Whitechapel compram aos jovens ladrões todos os objectos provenientes de seus furtos. Um destes pequenos gatunos que estava ainda no principio de sua carreira, póde no tempo de seu processo, indicar o nome e a morada de setenta e tres destas harpias com as quaes tinha tido relações de negocio? O grande numero de pessoas que tem abraçado este ramo de commercio não deixa nenhuma duvida sobre a actividade das transacções ás quaes elle dá lugar e sua alta propriedade. Temos finalmente, um exemplo famoso na historia tão romanesca d'Ikey Salomon que deixou um nome illustre entre os ladrões e adquerio em seu officio uma fortuna que era avaliada em um milhão de francos. A vida deste celebre protector de roubos está cheia de aventuras e das mais bellas poezias.

Por fim a sorte o trahio e elle foi enviado para a colonia penal d'Hobart-Town onde vive ainda, se as informações que temos são exactas.

Porém seu nome he ainda respeitado por seus antigos clientes dos quaes foi a providencia. He a este homem precioso que se devem as regras actualmente observadas para a compra dos objectos roubados. Antes delle, os ladrões eram devorados pelos protectores avarentos. Ikey Salomon fez cessar este abuso estabelecendo preços fixos para os artigos similares. Estas tarifas são seguidas ainda hoje em dia.

Os costumes dos ladrões inglezes apresentam traços originaes e singulares. Elles foram pintados em seus caracteres geraes por Carlos Dickens no seu romance intitulado os *Ladrões de Londres*. Haveria ainda um estudo curioso que fazem acerca de de sua lingua privada. Ella tem o tom mofador que convem aos costumes para os quaes he feita expressamente. Ella emprega algumas vezes imagens vivas que pintam energicamente os objectos. He assim que o resto he nella chamado; a pagina do titulo, o frontispicio (*Tittle page*); a memoria, swallow golpho e andorinha reunindo deste modo em uma só ideia tudo o que ha de profundo e fugitivo nesta faculdade do homem. Wall flowers he o nome que se dá por uma analogia agradavel aos vestidos velhos expostos em casa dos adelos; he tambem a flor que cresce sobre as paredes e que chamamos parietaria. A agoa he designada debaixo do nome d'*ale d'Adaul*. A boca chama-se a enganadora (*mummer*), tambem o moinho *mill*; o magistrado a caixa preta *black box*; a orata cunhada, o bastão de robin *bob stick*. Paremos com medo de dar a algum philologo recentemente afiado do *boarding-school* (*Newgate*) a occasião de nos olhar como um noviço que balbucia a lingua da *Terra Santa* (o antigo São Gil) o de nos declarar no caso de soffrer a pena que se inflinge ordinariamente aos estudantes e que em termo de flash ou de giria, chama-se *manteiga de escola*.

Ferré.

(Illustration)

MUTILADO

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 19 . . . . 14:766,325

Descarregam hoje 20 de fevereiro.

Brigue sueco -- *Julie* -- farinha de trigo.

Brigue austriaco -- *Emma* -- idem.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 3 a 18	46:008,749
Idem do dia 19.	4:339,196
	50:347,945

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 3 a 18. . . .	2:891,370
Idem do dia 19	112,051
	3:003,421

Exportação.

Rio de Janeiro, brigue brasileiro Vencedor, de 160 toneladas, conduzio o seguinte: -- 1300 saccos e 4 barriquinhas com 16418 arrobas de assucar, 543 saccas arroz, 40 ditas com 205 arrobas e 20 libras de algodão, 8 pipas azeite de carrapato, 24 taboas de amarello, 892 meios de sola, 53 molhos de courinhos de cabra miudos, 1 caixinha barras de prata.

Mediterraneo, patacho napolitano Fernando Cortez, de 214 toneladas, conduzio o seguinte: -- 2400 saccos com 12000 arrobas de assucar.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 19 461,131

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 19. . . . . . 2:611,548

Movimento do porto.

Navio entrado no dia 19.

Bahia -- 10 dias, brigue sueco Emilie, de 212 toneladas, capitão F. F. Wulff, equipagem 13, em lastro; a N. O. Bieber & Companhia.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio de Janeiro -- hiate brasileiro Angelica, capitão Alexandre José Alves, carga assucar. Passageiros, Francisco Pereira da Silva, com sua familia, Adolfo Bernardo Beranger, João José Pinto Junior e 15 escravos a entregar.

Aracaty -- hiate brasileiro Flor de Cururipe, mestre José Joaquim Alves da Silva, carga varios generos. Passageiros, Manoel Antonio da Silva Junior, Joaquim Antonio Seguro, e Francisco da Costa.

Rio de Janeiro -- brigue brasileiro Vencedor, capitão Cleto Marcellino Gomes da Silva, carga assucar e algodão. Conduz 3 escravos a entregar.

Mediterraneo -- patacho seciliano Fernando Cortez, capitão Napoli, carga assucar e café.

Declarações.

-- A camara municipal desta cidade faz publico aos donos de estabelecimentos de commercio, industria ou arte, bem como aos donos de carroças de carregar fazendas, quer sejam puxadas a mão, quer por animaes, que o mez de março proximo futuro he o designado pelo regulamento municipal de 26 de agosto do anno findo, que já foi publicado, approvado pelo Exm. presidente da provincia em 18 de setembro do mesmo anno, para a cobrança, no paço da mesma camara, das licenças estabelecidas pela art. 23 §§ 3.º e 4.º da lei provincial n. 284 de 9 de maio de 1851, devendo os contribuintes apresentar conhecimento de haverem pago na repartição competente o imposto do banco, não só pertencente a este anno, como ao anterior: aquelles que o não fizerem no mencionado tempo, incorreram nas penas cominadas em referido regulamento.

E para que chegue ao conhecimento de todos se manda publicar o presente. Paço da camara municipal do Recife em sessão ordinaria de 7 de fevereiro de 1852. — Francisco Antonio de Oliveira, presidente; João José Ferreira de Aguiar, secretario.

-- Acha-se preso a ordem do subdelegado da freguezia de S. Fr. Pedro Gonçalves, por andar fugido, o preto Luiz creoulo, que diz ser escravo de Manoel Francisco de Paula Negromonte, lavrador do engenho Camello, e foi pegado pelo mestre de campo José Patricio de Carvalho.

REAL COMPANHIA DE PAQUETES INGLEZES A VAPOR.

No dia 20 do corrente mez, espera-se o vapor inglez Teviot, commandante Rivett, dos portos do Sul, o qual seguirá no dia seguinte para os portos da Europa: para passageiros, trata-se na agencia na rua do Trapiche Novo n. 42.

-- De ordem do Illm. Sr. director interino faz-se saber a quem convier, que os exames para a cadeira de francez e inglez, e para a de rhetorica do collegio das artes em concurso, terão lugar aquelle, no dia 26 e este, no dia 27 do corrente mez na sala do curso juridico.

THEATRO DE S. IZABEL.

PRIMEIRO BAILE MASCARADO.

Domingo 22 de fevereiro de 1852.

A's 8 horas precisas a orchestra executará uma magnifica ouvertura, seguindo-se a representação do gracioso entremez intitulado

OS DOUDOS.

no qual os Srs. Germano, Bizerra e Reis, cantarão um engraçado

TERCETO.

Terminado que seja o mestre sala dará signal para comessar o baile, no qual só poderão dansar as pessoas que estiverem mascaradas.

Novas quadrilhas serão executadas pela orchestra. O theatro achar-se-ha decentemente decorado e illuminado.

Preços dos camarotes.

Primeira ordem	8$000.
Segunda	10$000.
Terceira	8$000.
Quarta	4$000.
Entrada geral.	2$000.

As pessoas que comprarem camarotes terão direito a quatro entradas, a excessão da quarta ordem que só se concedem duas.

Os bilhetes achão-se a venda desde já no lugar do costume.

Publicações litterarias.

ELEMENTOS
DE
Homœopathia.

Sahio a luz a segunda parte desta obra composta pelo professor homœopatha Gosset Bimont. Recebem-se assignaturas para a obra inteira a 5,000 rs., no consultorio homœopathico da rua das Cruzes n. 28. Depois da publicação da terceira parte, o preço será elevado a 8,000 rs. para aquelles que não tiverem assignado. No mesmo consultorio, acha-se a venda tudo quanto he necessario para o estudo e a pratica da homœopathia, como seja: livros impressos para historias de doentes, regimens apropriados para a provincia de Pernambuco, e encarrega-se de mandar fornecer qualquer encommenda de medicamentos homœopathicos, tanto avulsos como em caixas, em globulos como em tinturas.

No prelo: — *Pathogenesia* dos medicamentos brasileiros.

Elementos de anatomia e phisiologia com estampas, para os curiosos em homœopathia.

Roga-se aos senhores assignantes o obsequio de mandar receber seus exemplares no consultorio homœopathico da rua das Cruzes n. 28.

TRATAMENTO HOMEOPATHICO.

DAS MOLESTIAS VENEREAS,

e conselhos aos doentes para se curarem a si mesmo, sem precisarem de medico, pelo professor homœopatha

Gosset-Bimont.

Sahio a luz e acha-se a venda no consultorio homœopathico da rua das Cruzes n. 28, pelo preço de 1,000 rs.

Avisos maritimos.

—Para o Acaracu' e Ceará sahe em poucos dias o patacho Euterpe, recebe carga para os dous Portos a fretes commodos: trata-se na rua do Apollo armasem n. 14, ou na rua da Cruz, n. 33. com Luiz José de Sá Araujo.

— Para a Bahia, sahe em poucos dias, a veleira escuna Tentadora: para o resto da carga e passageiros, trata-se com o capitão, na praça do Commercio, ou com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

Para o Porto

Seguirá com muita brevidade a barca portugueza Boa-Viagem, capitão Antonio Ferreira Leite Junior, tem bons commodos para passageiros e carga: trata-se na rua do Vigario n. 11, ou com o capitão na praça.

Para Lisboa.

O brigue portuguez S. Domingos forrado e pregado de cobre de que he capitão Manoel Gonçalves Vianna, recebe carga e passageiros aos quaes offerece bons commodos: a tratar com o referido capitão da Praça, ou com o consignatario Joaquim Ferreira Mendes Guimarães na rua da Cruz n. 57 segundo andar.

Para o Rio de Janeiro.

Sahe impreterivelmente no dia 21 do corrente, o patacho brasileiro S. José Americano, ainda recebe alguma carga miuda e escravos a frete: a tratar com o consignatario Manoel Alves Guerra Junior, na rua da Cruz n. 40, ou com o capitão Thomaz Pereira Lagos.

Leilão.

-- O corretor Oliveira, fará leilão, por ordem do Sr. consul da França e por conta da liquidação do fallecido Eugene Gallyot, de um cavallo, com selim e outros arreios: sabbado, 21 do corrente, as 10 horas do dia, na estribaria da rua de Apollo.

Avisos diversos.

-- Maria Gomes da Conceição roga aos credores de seu finado filho, José Alves da Costa, queiram no praso de 8 dias, apresentar na venda da esquina da rua Velha, contas correntes do que o mesmo lhes ficou devendo.

-- Precisa-se de 300,000 rs. a juros, hypothecando-se um escravo: quem este negocio quizer fazer, annuncie por esta folha.

-- Precisa-se de um menino de 12 a 16 annos de idade: na rua do Hospicio, junto do quartel, venda do leão de ouro.

-- Pergunta se ao senhor escrivão da subdelegacia do Poço da Panella, qual o motivo porque não entregou ao escrivão do jury, o processo instaurado, contra o soldado do corpo de policia Pedro Antonio Sibaldo, que estando preso desde o dia 27 de setembro do anno p. p., parece deveria ter entrado na actual sessão. Esse processo foi entregue ao mesmo senhor escrivão, pelo senhor escrivão Athayde, preparado e sustentado pelo senhor juiz municipal.

-- Quem tiver para alugar uma escrava, que saiba tratar de uma criança e fazer o serviço interno de uma casa de pouca familia, com a condição de não sahir a rua a dita escrava: entenda-se com o porteiro da alfandega desta cidade, na dita repartição, das 8 horas da manhãa as 4 da tarde.

-Desappareceu do poder do abaixo assignado, uma escrava creoula, por nome Angelica, que tem os seguintes signaes: -- alta, secca, fula, dentes alvos, costuma andar calçada e com panno fino as costas. Esta escrava esteve ultimamente alugada ao senhor padre inglez, e suppõe-se andar mesmo pelo bairro da Boa Vista: quem pega-la receberá boa gratificação, levando-a ao seu senhor, no pateo do Collegio.

O bacharel Abreu e Lima.

-- Desde 7 de outubro do anno findo acha-se fugida a escrava parda de nome Eufrosina, baixa, cheia do corpo, olhos pequenos, rosto redondo, com uma cicatriz, proveniente de queimadura, peitos grandes, um dos dedos de uma das mãos espalhado. He de presumir que tomasse para a Parahiba donde he natural e diz ter parentes, e mesmo porque ja ali fora presa em outra fugida que fizera: roga-se portanto as authoridades policiaes; e captães de campo a sua captura, e a entrega: na rua do Livramento, n. 35, onde se gratificará o portador com 50,000.

-- Silva Amorim & Companhia, aviza aos senhores arrematantes do imposto sobre espritos da producção brazileira que não vende deste genero nem nunca vendeu: na rua venda do becco do Peixe Frito n. 9.

-- Roga-se ao Sr. Dr. Filippe Carneiro de Olinda Campello de dirigir-se a casa de Napoleon Gabriel Bez: na rua da Cadeia de S. Antonio, onde foi a sociedade apolinea, que tem uma carta para entregar a S. S. em mão propria.

-- Precisa-se de uma ama de leite, que seja captiva: quem tiver e quizer alugar, dirija-se a rua do Hospicio, casa n. 34.

-- Precisa se de uma ama, que tenha bom leite, para criar um menino de 8 dias de nascido, forra, ou captiva: no aterro da Boa Vista, loja de calçado n. 58.

-- Precisa-se de um homem para caixeiro de engenho e encaixamento, que não tenha familia e dê conhecimento idoneo de sua conducta: no engenho Novo da Muribeca.

-- Os senhores Bernardo Luiz Ferreira, Joaquim de Souza Teixeira, José Caetano Pereira do Nascimento, José Hilario Ribeiro, Francisco Ignacio de Medeiros, Francisco de Araujo Barros, Manoel José Soares de Avellar, Patricio Antonio de Torres Bandeira, Antonio de Moraes Pinto, Silvestre dos Rios, e Clara Senhorinha Borges: queiram apparecer com brevidade em Olinda, na rua de Mathias Ferreira, sobrado n. 6, a negocio que os interessa.

-- Offerece-se um rapaz para criado de casa estrangeira, e mesmo para acompanhar qualquer senhor para fóra da provincia, ou mesmo para servir em alguma casa, do que tem bastante pratica: na rua da Paz (outr'ora do Cano) no fundo da coxeira do Sr. Joaquim, segunda casa terrea, que se dirá quem he.

-- Fugio, ou foi seduzida uma pardinha, de nome Archanja, de 12 annos de idade, levou vestido de chita encarnada, novo: foi comprada em 16 deste mez, ao Sr. Busca Vida, que lhe foi remettida de S. Antão; pede-se a todas as autoridades, tanto civeis, como militares, a captura della, protestando-se desde já, por prejuizos, percas e damnos, ao seductor, ou quem a tenha acoitado; quem a pegar, póde leva-la a rua da Cadeia do Recife n. 17, segundo andar, que será gratificado.

-- Na rua da Praia becco do Carioca n. 9, faz-se almoço e jantar para fora, com muita limpeza e asseio; e quem não tiver portador para o conduzir manda-se levar em casa.

-- Por ser feriado para os negocios forenses o dia 23 do corrente, fica transferido para 26, as 4 horas da tarde, porta da residencia do Sr. Dr. juiz de orphãos, a ultima praça da casa da rua Nova n. 46, por vezes annunciado neste *Diario*.

-- Os contratadores da condução em carros funebres para o Cemiterio publico desta cidade fazem sciente ao respeitavel publico, que não teem sedido bairro algumas pessoa alguma; e só com os mesmos se podem entender: na rua estreita do Rozario n. 3.

-- Precisa-se alugar uma preta de meia idade, que saiba cozinhar e engommar: na rua do Trapiche, na esquina da Lingoeta n. 32.

-- Precisa-se de um caixeiro para uma venda: na rua da Aurora n. 28.

-- José Joaquim de Faria Machado, retira-se para Portugal, a tratar de sua saude.

-- Precisa-se fallar ao Sr. José Cabral de Oliveira Vasconcellos, morador na comarca de Nazareth, para se lhe entregar uma carta, vinda de Queixeramobim, provincia do Ceara: na rua do Queimado n. 17, segundo andar, ou na rua do Crespo, loja n. 2.

-- Moreira & Lima, moradores nas Cinco Pontas n. 40, que tendo um escravo fugido, desde 4 de dezembro do anno passado, pede a pessoa que no Diario de hontem, annunciou ter pegado no lugar Jundia, um preto creoulo de nome João, que declare se tem os signaes seguintes: -- uma belide no olho, no pescoço ao lado direito algumas costuras, orelha furada por trazer um brinco quando fugio, cara larga, nariz chato e bem fallante, e se tem o escravo declarado qual a occupação de seu senhor; assim como declare em que Jundia foi pegado, se he Jundiá de Una, ou Jundia da Escada.

-- Gouveia & Leite, exportam para o Rio de Janeiro, o escravo Vicente, creoulo, de 12 annos de idade, por conta de seu proprietario Manoel Joaquim Souza Vasconcellos.

-- Da-se de quatro centos a um conto, ou mesmo em pequenas quantias, a premio de 2 por cento ao mez, sobre penhores de ouro, ou prata: na rua larga do Rozario, loja de miudezas n. 26, se dirá quem da.

-- Dão-se 250$ rs. sob penhores de ouro ou prata: na rua das Cruzes, loja n. 39, se dirá.

-- Precisa-se alugar uma preta para todo serviço de uma casa, sendo fiel e diligente: na ruadas Trincheiras, no segundo andar do sobrado n. 40, que na loja tem um velho empalhador.

-- Joaquim Francisco da Silva Junior, deixa de ser caixeiro do Sr. Joaquim José da Costa e Silva, da data de hoje em diante, serve-se deste meio para lhe agradecer o bom tratamento que do mesmo Sr. recebeu durante 7 annos e 4 mezes, que esteve em sua casa.

-- Existem 3 cartas, vindas de Lisboa, para o Sr. José Januario Soares Ferreira: no escriptorio da Viuva Gaudino & Filho, na rua da Cruz n. 66.

-- Aluga-se uma escrava parda, propria para o serviço de qualquer casa, cozinha, engomma e faz qualquer serviço com perfeição: a tratar na Cruz de Almas, no sitio da senhora D. Francisca Viuva de Manoel Lourenço, junto ao sitio do Sr. Tasso Junior.

-- Os abaixo assignados tendo contas e letras de alguns senhores tanto da praça como do matto, estas vencidas; por isso esperam que as venham pagar: na rua do Rosario loja n. 44, e se assim o não fizerem passarão a ser demandados.

Moraes & Soares.

-- O Sr. que passou um valle ha oito dias, vencido em 3 de setembro do anno p. p. haja de o vir pagar: na rua larga do Rozario n. 44.

-- Deseja-se fallar com os Srs. José Joaquim Cavalcante de Albuquerque, Antonio Borges Uchoa, Manoel Antonio Coutinho, e Francisco Antonio Pereira Braga para negocio de seus interesses, e por não se saber de suas moradas; queiram dirigir-se ao escriptorio da Viuva Gaudino & Filho, rua da Cruz n. 66.

-- Joaquim José Guedes Pinto, exporta para o Rio de Janeiro o seu escravo crioulo de nome Joaquim.

-- J. B. da Fonseca Junior embarca para o Rio de Janeiro os seus escravos, Zacarias, Nicacia, e Constantina.

-- Paulino José de Arruda, embarca para o Rio de Janeiro o seu escravo de nome Pedro.

Caridade sem limites, Sciencia sem privilegio.

Francisco de Paula Carneiro Leão, reside no aterro da Boa Vista n. 16, onde offerece-se para curar homeopaticamente as seguintes enfermidades, e não curando não tem direito a nenhum pagamento, sendo chamado logo no principio da molestia, e não tomando o doente nenhum medicamento alopathico e mesmo caseiro. Ferimentos de bala, ou de quaesquer outros instrumentos; grandes quedas ou pancadas por maiores que sejam, respirando ainda o paciente; pleurizes, os mais agudos e violentos; febre amarella, desenteria sanguinea, bexigas, sarampo, e sarnas inda as mais intensas e rebeldes, erisypellas, toda molestia venerea e syphlytica; bobas, seja de que caracter forem; rheumatismos agudos, e em geral todas as mais enfermidades em tempo que possam ser curadas.

Caligrafia

Na Rua do Aragão, n. 12, segundo andar, copia-se com perfeição qualquer papel em muito boa letra e por preço commodo.

-- José Antonio de Souza Machado embarca para o Rio de Janeiro as suas escravas de nome Delfina, creoula, Joaquina do gentio de Angola, de idade pouco mais ou menos 35 annos.

Paquete inglez.

Papel paquete proprio para cartas, no vapor inglez, e obreias proprias para o mesmo na rua da Cadeia do Recife n. 52.

-- Alugam-se por todo e qualquer preço, os armasens que servirão, para a venda do capim em frente da praça, não se olha a preço, dando o alugador segurança, aos alugueis, trata-se com o Sr. Pimentel em um dos mesmos armazens.

-- O bacharel Witruvio transferio a sua residencia para a rua do Rangel, sobrado n. 71, onde poderá ser procurado.

-- Na fabrica de charutos do aterro da Boa Vista n. 77, contigua a matriz, admittem-se officiaes de charuteiro.

-- João José Lopes embarca para o Rio de Janeiro, o seu escravo de Angola, de nome João.

-- Deseja-se saber se nesta cidade, ou em outra qualquer parte, existe Antonio Antunes da Silva, natural da cidade do Porto, que veio para esta, ha 10 annos, e sua familia não tem tido noticias delle, e para negocio de seu interesse: roga-se a quem delle tiver noticia, dirigir-se a rua de S. Amaro n. 8, para saber-se o que ha a respeito.

Paulo Gaignoux, dentista francez, offerece seu prestimo ao publico para todos os misteres de sua profissão: póde ser procurado a qualquer hora em sua casa, na rua larga do Rozario, n. 36, segundo andar.

— O Sr. Bernardo de Albuquerque Fernandes Gama, queira mandar pagar a subscrição deste Diario.

-- No dia 25 do corrente, vão ser arrematados por um anno, a porta do Illm. Sr. Dr. juiz dos orfãos, os predios seguintes: a casa terrea no becco dos Quarteis n. 29, avaliada em 48,000 rs. annuaes; outra na rua do Aragão n. 9, avaliada em 96,000 rs.; outra na travessa do Quiado n. 1, avaliada em 84$ rs.; outra na rua Real n. 33, avaliada em 120,000 rs.: as pessoas que pretenderem, dirijam-se ao lugar indicado, com os competentes fiadores, os ditos predios pertencem aos herdeiros do finado padre José Gonçallo; adverte-se que a arrematação tem 20 dias na forma da lei.

-- Arrenda-se um engenho distante desta praça 9 legoas, com muitas bôas terras deplantações, e cercados, muente e corrente, vende-se na mesma occasião em que se fizer o arrendamento, alguns escravos, safra criada, boiada muito bôa, carros etc. e todos os mais utencilios inherentes, e necessarios para acontinuação do mesmo estabelecimento: a tratar no primeiro andar do atterro da Boa-Vista n. 43.

— Uma pessoa livre, e que tem servido por muitas vezes de criado, offerece-se a qualquer senhor para se servir de sua profissão, asseverando que senão dará mal com os seus serviços: quem do seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua Velha, travessa da rua da Alegria, nos fundos da venda, sita no mesmo lugar, a qualquer hora do dia.

-- Na Boa Vista, na rua da caixa d'Agoa n. 64, precisa-se de uma mulher para o serviço interno de uma casa.

-- Na praça do juizo municipal do termo da cidade de Olinda, tem de se arrematar 2 casas terreas, uma na rua do Jogo da Bola, e outra na rua do Cabral, por execução de D. Catharina Francisca do Espirito Santo, contra José da Silva Braga e sua mulher.

-- Roga-se ao Sr. Victorino Antonio Martins, que declare a sua morada, pois deseja-se fallar a respeito do cabrinha Manoel.

-- O Sr. morador da rua do Amparo da cidade de Olinda, que no dia 21 de outubro do anno p. p., pedio na padaria do Varadouro da mesma cidade, 50,000 rs. emprestados, por poucos dias, dizendo que era em quanto recebia certo ordenado de um empregado do mato, e até o presente não tem pago: queira o fazer no praso de 3 dias, se não quizer ver o seu nome por extenso nesta folha.

-- Precisa-se alugar um moleque para o serviço interno de uma casa estrangeira que seja fiel e sadio: quem o tiver dirija-se a rua do Trapiche n. 8.

Tinturaria franceza, no aterro da Boa Vista n. 17.

Tinge-se toda e qualquer fazenda de lãa, algodão, seda e linho, tanto em obras como em peças e com muito asseio; assim como se alimpam casacas e outra qualquer rôpa de pano, que tiver nodoas, pondo-se como novas e por preços commodos.

O cirurgião Bernardo Pereira do Carmo faz sciente as pessoas que a tempos lhe falaram e mesmo a quem convier e quizer, para por meio de um ajuste razoavel, os tratar annualmente das molestias que possam apparecer, que tenham a bondade de virem a casa de sua residencia na rua do Rozario larga n. 30, para os poder lançar em n. de seus clientes.

-- Na rua Nova, loja n. 60, precisa-se de officiaes de alfaiate, para obras miudas.

-- Compra-se a casa terrea, na rua dos Copiares n. 8, com chãos proprios, se alguem se julgar com direito a ella: queira no praso de 8 dias, annunciar por este jornal.

Attenção.

Nova fabrica de chapeos de Sol no atterro da Boa-Vista n. 22, acha-se um grande sortimento de chapeos de Sol, muita em conta, tanto para homem, como para senhora, como seja de seda ou de panninho, e grande sortimento de peças de seda ede panninho para cubrir os chapéos de Sol ja usado, tambem concerta os dittos peol preço mas commodo do que em outra qualquer e parte com toda promptidão,

-- Acha-se farinha nova de SSSF, (de raminha) para vender, nos armazens de Deane Youle & Companhia, no becco de Gonçalves.

-- No pateo da ribeira de S. José n. 15, lava-se e engomma-se com perfeição e aceio.

-- Precisa-se alugar dous moleques: na rua da Cadeia n. 13.

-- Antonio Ferreira da Costa Braga, tendo contas, e letras de alguns Srs. que tem deixado de pagar, uns por amisade, e outros por relaxações, tanto pela parte dos seus cobradores, como dos devedores, roga pelo prezente, aos mesmos Srs. de virem quanto antes pagarem seus debitos, na rua Nova n. 28, assegurando toda a contemplação nos juros; e se assim o não fizeren passarão, a serem demandados, o que será uma vergonha para os senhores devedores, alem dos abusos cometidos alguns até 15 annos.

-- Na primeira audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz dos feitos da fazenda, se hão de arrematar os seguintes objectos: um engenho denominado Barbalho na freguesia da comarca do Cabo, com todas as suas terras, mattas e logradores, casas do engenho, de vivenda e de purgar, com 30 furos e 3 balcões grandes, senzalla para pretos, 1 moenda, 4 tachas e um parol de caldos, tudo de ferro, e outros objectos avaliados em 38.000,000 rs. e da mesma forma vão a praça os bens annunciados em o *Diario de Pernambuco* de 26, 27 e 28, de novembro do anno p. passado, a excepção de alguns que já foram arrematados.

-- José de Castro Nóbrega, retira-se para o Porto.

Madama Rosa Hardy, modista brasileira na rua Nova n. 34.

Pelo navio Havre recebeu um lindo sortimento das ultimas modas de Paris como sejam: chapéos de seda de todas as cores para Sra. e para meninas de 7 a 12 annos; chapeosinhos redondos franzidos com capellas de flores e penachinhos, para meninos, e meninas de 6 mezes a 6 annos; um sortimento completo de chapéos de palha para Sra., meninas e meninos, da ultima moda; ricos capotinhos, manteletes, palitós, de seda furta-cores e pretos; ricos romeiros, cabeções de blonde e de linho bordado, camisinhas bordadas, ricas tocas de filó de linho para Sra.; mantas de blonde e garça para noivas, capellas, ricas guarnições de flores, ricos cortes de seda branca lavrada; luvas de pelica enfeitadas, e meias de seda branca, o que ha de melhor em gosto e qualidade; bicos de blonde e imitação do da largura de 12 polegadas até uma; gros de napoles preto para vestido, mantas pretas de blonde, ricos cabeções de blonde preto, transas de seda branca e de cores, para enfeitar vestidos; um sortimento de gros de napoles de cores escolhidas, para vestido e capotinho, que se vende a vontade; franjas e transas de cores, e preta, para os mesmos; flores, penachinhos para tocas de meninos, leques para Sra., luvas, de pelica e de seda preta para Sra. e meninas; meias de seda de criança, ricos chapéos de palha de montaria, e espartilhos: na mesma casa faz-se vestidos de casamento, vestidinhos de baptisado e manteletes de encommenda, por preço commodo.

-- Offerece-se um homem para cozinheiro: quem do seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se ao becco da Lingoeta n. 12.

-- Joaquim José Guedes Pinto, embarca para o Rio de Janeiro, os seus escravos Luiz, cabra, e Ignacia, preta, ambos naturaes desta provincia.

-- Perdeu-se no dia 15 do corrente, uma lettra de 130,000 rs., aceita pelo Sr. Antonio Pereira Lagos Guimarães; roga-se ao mesmo senhor, que não pague senão ao Sr. Manoel Pereira Dias, e que a a achar leve-a a rua do Apollo n. 4, que sera gratificado generosamente.

AOS DENTES

-- J. A. S. Jane dentista, tem a honra de avisar ao respeitavel publico, que se acha rezidindo na rua Nova n. 19 primeiro andar, aonde estará sempre prompto a qualquer chamado, desde as 9 horas da manhãa até as 4 da tarde; o annunciante encherta de um a todos os dentes, que por isso tem um completo sortimento de dentes artificiaes, incorrutiveis e de porcelana, mui delicados e do ultimo gosto; e todos os mais accessorios tendentes a sua profição, asseverando a todas as pessoas que se quizerem utilizar do seu prestimo que não exige paga alguma, não ficando os dentes bem postos que não se possa deferençar dos proprios naturaes, e podendo-se mastigar com os mesmos toda a qualquer comida sem sentir a menor dor nem ter receio de os quebrar, tambem chumba os dentes naturaes furados da caria com ouro, prata e metal branco, prevenindo assim a continuação da caria, dores e mesmo evitando por isso a forma de passar a caria dos dentes furados para os outros sãos; tambem tira pedras ou carias dos dentes em geral, que tanto os damnefica e coopera para o mao alito da bocca, não sendo tirado: o annunciante a 10 annos que exerce a sua profissão nesta cidade, e os muitos exemplos que tem dado nesse longo tempo, sera quanto basta para se garantir.

Segeiro.

Alberto Prevost segeiro tem a honra de prevenir ao respeitavel publico que estabeleceu-se no becco do Tambia defronte do chafariz da praça da Boa-Vista, primeira cocheira a esquerda, onde as pessoas que do seu prestimo precisarem, o acharão sempre prompto para servil-as com brevidade e preço commodo. O mesmo encarrega-se de qualquer concerto tendente ao seu officio.

Compras.

-- Compram-se para uma encommenda do Rio de Janeiro, 2 escravas creoulas, ou pardas, que tenham de 12 a 20 annos, e 1 moleque que seja bonito: na rua Nova n. 16, se dirá quem compra.

-- Compram-se escravos creoulos, machos e femias, de 12 a 20 annos de idade, com habilidades, ou sem ellas: na rua da Cadeia no Recife, casa n. 8.

-- Compra-se uma negra robusta de 30 a 40 annos, que saiba cozinhar e engommar: na praça da Independencia n. 17.

-- Compra-se meia duzia de cadeiras de palhinha, em meio uso: quem tiver, annuncie, ou dirija-se a rua larga do Rozario, loja de miudezas n. 26, que lá se dirá quem as quer.

-- Compra-se um methodo de musica para frauta em bom estado: na rua da Concordia, primeira casa ao lado do nascente.

Vendas.

FOLHINHAS PARA 1852.

Vendem-se folhinhas de porta, de padre, e de algibeira de tres differentes qualidades, sendo uma dellas com o almanak da cidade e provincia: vendem-se unicamente na praça da Independencia n. 6 e 8

Loteria do Rio de Janeiro.

Aos 20:000,000 de rs.

Na loja de miudezas da praça da Independencia n. 4, vendem-se bilhetes inteiros, meios, quartos, oitavos e vigesimos, a beneficio das Casas de Caridade; espera-se a lista no primeiro vapor.

Para liquidar, a 6,000 rs. cada um.

Na rua do Queimado, loja n. 17, vendem-se chapeos brancos de castor, pelo diminuto preço de 6$ rs. cada um; chapeos de sol de panninho com aspas de baleia a 1,280 rs.; pannos finos pretos e de cores prova de limão a 4, 5 e 6,000 rs.; casimira preta fina; setim preto macao para colete; sarja preta hespanhola, pelo barato preço de 2,000 rs. o covado, e outras fazendas por barato preço.

-- Vendem-se excellentes sapatos de marroquim, para senhora, sem ter o menor defeito e de boa qualidade, pelo baratissimo preço de 900 rs. o par; ditos de cordavão alguma cousa antigos, por 640 rs. o par: na rua Nova, loja n. 8.

-- Vende-se uma canoa pequena de angelim: na rua larga do Rozario n. 44.

-- Vende-se a loja de miudezas da rua larga do Rozario n. 36, propria para qualquer principiante, por estar muito afreguezada e ter poucos fundos: a tratar na mesma.

-- Vende-se um cavallo ruço, muito novo e com todos os andares: na cocheira da rua da Florentina.

Para baile.

Vende-se ceroulas com meias e enximentos, para a rapaziada de bom gosto trazerem a perna bem feita, e por preço commodo: na rua da Cadeia do Recife n. 50 A.

Para bailes.

Fitas de veludo preta e de cores proprias para sintos de senhora, vende-se na rua Nova n. 8, loja do barateiro

Sal do Assú.

A bordo do berganti m nacinal Maria Libania, vende-se superior sal do Assú, os pretendentes podem dirigir-se a bordo do mesmo na volta do Forte do Matto, ou a rua da Cadeia do Recife n. 14.

-- Vende-se muito em conta um bote de ferro, movido com rodas imitando um vapor, tendo todos os pertences para velejar e andar a remos: para vêr e tratar em Santo Amaro, atras da fundição, venda do José Jacintho de Carvalho.

-- Na rua do Collegio loja de encadernação n. 8, vende-se por preço muito commodo os seguintes livros: os Mysterios de Pariz com estampas 5 volumes, Museo Universal 3 volumes, Noites d'Ungy 2 volumes, Biblia da infancia 1 volume, Rafael Pagenas do vigesimo anno, 2 volumes, Sette Pecados Mortaes 4 volumes, Marqueza de Bella Flor 2 volumes, Quetino Duvard 4 volumes, João e Joaninha 4 volumes, Santa Biblia 1 volume, Discripção historica do Brasil com estampas finas 2 volumes, Poesias do Padre Caldas 2 volumes, Marquez Pylaurens 2 volumes, Odio Velho não cansa 1 volume, Diccionario da Marinha, 1 volume.

Quem quizer barato aproveite-se.

No beco do Carioca n. 9 armazem de A. P. Soares, vendem-se os seguintes generos, todos muito novos e mais baratos do que em outra qualquer parte: farinha de S. Catharina muito alva e muito fina, dita de S. Matheus, dita de Porto Alegre, dita do Rio de S. Francisco; arroz do Maranhão, dito da terra, dito em casca; farinha de tapioca do Maranhão; milho em sacca, dito em alqueires e uma porção de saccos vasios.

-- José Luiz Pereira, vende a sua loja de ferragens, da rua Nova n. 16, a praso com firmas a contento; em quanto não effectuar, vendera qualquer porção de ferragens, ou miudezas, pelo custo e com algum prejuizo aquellas que merecerem; adverte a seus devedores de mais de 1 anno, que o praso de espera acaba hoje 20.

Pechincha, na rua Nova n. 6, loja de Maia Ramos & Companhia.

Vende-se capotinhos de setim macau guarnecidos de franja e trança a 15,000 rs., ditos de chamalote a 14,000 rs., ditos de gros de naple a 8,000 rs., luvas de camurça amarela a 500 rs., cortes de seda preta a 14,000 rs., espelhos, perfumarias lenços de todas as qualidades, estojos de costura com musica, crepes, lanternas de pé de bronze, estojos para barba: e outras muitas fazendas que se venderão por qualquer preço para liquidação da loja.

-- Na venda das Cinco Pontas n. 71, acha-se a venda, por preço rasoavel, as melhores pedras de rebolo, que tem vindo a esta praça, sendo a sua perfeição, não só na boa qualidade da grãa da pedra, como tambem por serem muito bem acabadas e proprias para barbeiros, cutileiros, e para amolar toda a qualidade de ferro pequeno, ou grande, havendo porção bastante para quem quizer escolher.

-- Vende-se milho muito novo, a 2,200 rs. o alqueire, e tomando-se porção se dará por menos alguma cousa: a tratar no Trapiche do Sr. Cunha, no fim da rua da Moéda.

—Vende-se queijo suisso, muito fresco a 480 rs. a libra, e francez a 440 rs. a libra: na rua Nova n. 50.

ATTENÇAO'.

No aterro da Boa Vista, loja de 4 portas n. 60.

Vendem-se risca linhos de linho a 120 rs; chitas de côres fixas a 160 rs. o covado, e a peça 5,500 e 6,000 rs.; filó de linho muito lindo e largo a 640 rs. a vara; chapeos de sol a 1,000 e 1,200 rs., e mais fazendas, por preço commodo.

Grandes pechinchas, na rua do Crespo n. 15, loja de José Francisco Dias, a 14$ rs. o corte!!!

Riquissimos cortes de vestidos de finissima seda e delicados gosto, fazenda inteiramente moderna, pelo baratissimo preço de 14,000 rs. o corte; ditos de cambraia seda, sendo o mais superior que tem apparecido no mercado, pelo barato preço de 9,000 rs. o corte; superiores vestidos de finissima cambraia e de côr, com riquissimos babados e todos os seus pertences, sendo uma peça de galão e outra de cordão, que se da de gratis a quem comprar os vestidos, pelo muito barato preço de 6,000 rs. o corte; ditos de cambraia com barra branca e de côr, fazenda do ultimo gosto, pelo baratissimo preço de 5,500 rs. o corte; ditos de cassa chita, com 6 1/2 varas a 2,000 rs. o corte; ditos muito finos, fazenda de muito bom gosto a 2,500 rs. o corte; chitas cabocolas muito fixas e finas, côres de café e de vinho a 200 rs. o covado; ditas francezas a 240 rs.; ditas de quadros escuros, fazenda do ultimo gosto e novos padrões a 200 rs. o covado; riscadinhos muito fixos a 160 rs. o covado; cassa chita muito largas e de côres fixas a 200 rs. o covado; alpaka preta muito fina a 640 rs. o covado; merinó preto muito fino a 1,800, 2,500, 2,800 e 3,200 rs. o covado; superior atoalhado adamascado de puro linho, com 8 palmos de largo, pelo baratissimo preço de 1,600 rs. a vara; brim trançado de puro linho, de diversas côres e delicados gostos, pelo barato preço de 1,200 rs. a vara; riscado de linho, com 4 palmos de largo a 200 rs. o covado; algodão azul de 4 1/2 palmos de largura, fazenda muito propria para rôpa de escravos a 200 rs. o covado; assim como outras muitas fazendas, que se venderá por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

—Vende-se uma taberna com poucos fundos, sita em uma das casinhas da ribeira da Boa Vista, defronte do assougue: a tratar com o arrematante da mesma ribeira, Joaquim Fernandes de Azevedo.

Deposito de tecidos da fabrica de Todos os Santos, na Bahia.

Vende-se em casa de Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz do Recife n. 52, primeiro andar, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos e roupa de escravos, assim como fio proprio para redes de pescar e pavios para vellas, por preço muito commodo.

PIANOS.

Vendem-se em casa de Kalkmann Irmãos, na rua da Cruz n. 10, ricos pianos de jacarandá, com excellentes vozes, chegados ha pouco tempo.

AGENCIA
da fundição Low-Moor.
RUA DA SENZALLA NOVA N. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas o meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

Antigo deposito de cal virgem.

Na rua do Trapiche, n. 17, ha muito superior cal nova em pedra, chegada ultimamente de Lisbôa: tambem se vende potassa da Russia, nova e de superior qualidade.

Bombas de ferro.

Vendem-se bombas de repuxo, pendulas e picota para cacimba: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10, fundição de ferro.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

— Vendem-se relogios de ouro e prata, patente inglez: na rua da Senzalla Nova n. 42.

Casa de commissão de escravos.

Vendem-se escravos e recebem-se de commissão, tanto para a provincia como para fóra della, para o que se offerece muitas garantias a seus donos: na rua da Cacimba n. 11, primeiro andar.

Arados de ferro.

Vendem-se arados de diversos modelos, assim como americanos com cambão de sicupira e braços de ferro: na fundição da rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Farinha Fontana,

chegada ultimamente: em casa de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim n. 35.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixa de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inteiras todas de ferro para animaes, agoa, etc, ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e madellos o mais moderno, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, coucos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, escovens para navios, ferro inglez tanto em barras como em arcos folhas, e tudo por barato preço.

Deposito de cal e potassa.

No armazem da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha muito superior cal de Lisboa, em pedra, assim como potassa chegada ultimamente, a preços muito rasoaveis.

Farinha de mandioca.

-- Vende-se saccas com superior farinha de mandioca a preços rasoaveis: a tratar com J. J. Tasso Junior rua do Amorim n. 35.

Deposito de cal virgem.

Cunha & Amorim, na rua da Cadeia do Recife, n. 50, vende-se barris com superior cal em pedra, chegada pelo ultimo navio de Lisboa, por menos preço do que em outra qualquer parte.

Na loja do sobrado amarello, na rua do Queimado n. 29, vende-se um completo sortimento de pannos pretos finos e cores fixas; casemira preta elastica superior de 9 a 14,000 rs. o córte de calça; córtes de colete preto de superior casemira bordados, ditos de dito de setim macao com lindos bordados; merino preto fino de 2,500 a 5,000 rs. o covado; chapeos pretos francezes os mais superiores e modernos que ha no mercado; chapeos de castor brancos inglezes da ultima moda, e outras muitas fazendas finas e preço de agradar ao comprador.

-- No escriptorio de Manoel Joaquim Ramos e Silva, na rua da Cadeia do Recife, vende-se por preço commodo cal virgem de Lisbôa chegada no ultimo navio, bezerro de lustro, mercurio, linha de Roriz, retroz, fechaduras do Porto, pannos e casemiras de lãa.

Rapé Paulo Cordeiro.

recentemente chegado do Rio de Janeiro, vende-se na rua da Cadeia do Recife loja n. 50, de Cunha & Amorim.

-- No armazem da rua da Moeda n. 15, vende-se cal de Lisboa em pedra, a mais nova que ha no mercado, chegada no corrente mez, no brigue Laya; assim como mercurio doce em caixinhas de libra cada uma, tudo por menos preço do que em outra qualquer parte.

Bailes mascarados.

Na rua da Cadeia do Recife loja n. 50, de Cunha & Amorim, vende-se villudinhos de differentes e brilhantes cores, para vestuarios de bailes de mascaras, e roupas de theatro: chegados pelo ultimo navio de França; assim como calças de meia; a troco de dinheiro se vendem por barato preço.

Novos cobertores de tapete a 1,440 rs.

Na rua do Crespo loja da esquina que volta para a cadeia, vendem-se cobertores de tapete, grandes e bonitos, pelo diminuto preço de 1,440 rs.; em qualidade são os melhores que tem vindo no mercado, por isso, recommenda-se aos Srs. de engenho que quizerem comprar da pichincha, não se demorem, porque ja ha poucos pela estração que tem tido.

He tão barato,
Que faz animar;
Quem vir a pechincha
Não deixará de comprar.

Na rua do Crespo loja da quina que vira para a cadeia, vende-se panno fino preto, a 3,000, 3,500, 4,000 4,500, 5,000 e 5,500 rs. o covado; dito francez muito superior, a 6,000 rs.; dito azul, a 2,600, 3,500, 4,000 e 5,000 rs.; dito verde, a 2,800, 3,000 e 6,000 rs.; dito cor de rapé, a 2,600 rs.; casemira preta, a 4,800 6,000, 7,500 8,500 e 10.000 rs. o corte; sarja preta de seda muito superior, a 2,500 rs. o covado; merinó preto muito bom, a 2,800 e 3,200 rs. o covado cortes de cassa chita muito bonitos, a 1,920 rs.; e outras muitas fazendas por preço commodo.

DEVERES DOS HOMENS,
a 500 rs.

Vende-se este compendio aprovado para as aulas, em meia encadernação, a 500 rs, cada um: na livraria n. 6 e 8, da praça da Independencia.

Arados de ferro.

Na fundição da Aurora, em S. Amaro, vendem-se arados de ferro de diversos modelos.

-- Vende-se champagne da marca antiga e bem conhecida, Comet, em casa de Deane Yule & Companhia: na rua da Cadeia.

Para senhora

Vende-se setim preto macáo de superior qualidade para vestido de senhora; um completo sortimento de sarja de seda hespanhola verdadeira; córtes de vestido de sarja preta lavrada de lindos gostos; superior chamalote de seda pura; ricos veos pretos de seda, linho e retroz de Italia; um grande sortimento de manteletes, capotinhos pretos com lindos enfeites, sendo os mais modernos que ha no mercado; superiores meias pretas inglezas de peso, e outras fazendas de gosto e boa qualidade, e tudo por preço muito em conta: na rua do Queimado, loja do sobrado amarello n. 29.

Taixas para engenho.

Na fundição de ferro da rua do Brum, acaba-se de receber um completo sortimento de taixas de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda por preço commodo, e com promptidão embarcam-se, ou carregam-se em carros sem despezas ao comprador.

— Vende-se farinha fontana muito superior e nova no mercado: a tratar com Manoel da Silva Santos, na rua do Amorim n. 56 e 58, ou no armazem do Annes no caes da alfandega.

Principios geraes de economia publica e industrial.

Vende-se este compendio, approvado para as aulas de primeiras letras, a 480 rs.: na praça da Independencia, livraria n. 6 e 8.

Cobertores de algodão.

Superiores cobertores de algodão de diferentes cores, tecidos a dous fios, muito grande, tem toda applicação em uma casa de familia, por servir para meza de engommado e forrar camas e mesmo para escravos, pelo diminuto preço de 1,440 rs.: na rua do Crespo n. 6.

Velas de Esparmacete.

Vendem-se velas de esparmacete em caixinhas de 20 lb, em casa de Augusto C. de Abreu: na rua da Cadea do Recife n. 48.

Grande fabrica de chapeos de sol, de J. Falque rua do Collgeio n. 4.

Neste novo estabelecimento recebeu-se um novo e lindo sortimento de chapéos de Sol dos ultimos gostos, tanto de seda como de paninho para homens e senhoras, de armação de baleia e de asso que se vendem por menos preço que em outra qualquer parte; grande sortimento de chamalote, sedas e paninhos em peça de todas as cores e qualidades para as pessoas que quizerem mandar cobrir armações servidas. Completo sortimento de baleias para vestidos espartilhos para senhoras, fazem-se umbellas de igreja e concerta-se qualquer qualidade de chapeos de sol: todos os objectos acima mencionados se vendem em porção e a retalho, por preço que agradará aos freguezes a vista da qualidade.

Potassa americana.

-- No antigo deposito da cadeia velha, n. 12 existe uma pequena porção de potassa americana, chegada recentemente que por superior rivalisa com a da Russia: vende-se por preço razoavel.

Negocio vantajoso.

Vende-se o hotel commercio sito na rua da Cadeia n. 13, com os utencilios que o comprador quizer: a tratar no mesmo.

-- Vende-se um forno para padaria, no centro da cidade, tendo lugar para morada e armazem para lenha, com desembarque na porta: o pretendente annuncie sua morada.

Vende-se

Chá preto e verde, de superior qualidade em caixas pequenas;
Veilas de espermacete de superior qualidade em ditas ditas,
Fio de sapateiro, de diversas cores:
Tudo em conta, no armazem de Adamson Hoiwe & Companhia, na rua do Trapiche, n. 42.

-- A bordo da escuna Maria Firmina, fundiada defronte do caes do Collegio, ha superior farinha de mandioca de S. Matheus, que se vende mais barata do que em qualquer outra parte trata-se a bordo com o capitão; e na rua da Cruz n. 33, com Luiz José de Sa Araujo.

-- Vende-se ou arrenda-se o Engenho S. Rita moente e corrente meia legoa distante da villa de Iguarassu' com proporções para safrejar-se, embarque junto ao engenho; alagados, o outras proporções: quem o pretender entenda-se com o proprietario no mesmo engenho.

-- Vende-se uma escrava moça e robusta, de mui boa conducta e sadia, a qual sabe engommar perfeitamente, e mais 2 filhos, um mulatinho de 2 annos e uma pretinha de um anno: na cidade de Olinda, rua da Misericordia ao subir ao lado direito, casa immediata ao sobradinho do mesmo lado, que fica com o oitão para a rua do Bom Fim.

Para baile

Vendem-se córtes de cambraia de seda imitando blonde, fazenda modernissima e de muito gosto; córtes de seda lisa furta cores; córtes de seda de cores dos mais modernos padrões; córtes de cambraia bordados com 2 e 3 ordens de babados, brancos e de cores: na rua do Queimado, loja do sobrado amarello n. 29.

— Na porta da Alfandega e no armazem do barateiro Joaquim da Silva Lopes, vende-se farinha fontona SSSF e de Philadelphia, ultimamente chegada.

-- Vende-se uma mesa de amarello, com 7 palmos de comprimento e 4 de largura: na rua Bella n. 16.

-- Vende-se um carro de quatro rodas muito leve e seguro, por muito pouco dinheiro: na praça da Boa Vista, cocheira do françois.

-- Vende-se um escravo, moço e de bonita figura: na rua da Cruz do Recife n. 38.

Loteria do Rio de Janeiro.

Aos 20:000,000, 10:000,000, 4:000,000, 2:000,000 e 1:000,000 de rs.

Na loja da Viuva Vieira & Filhos, na rua da Cadeia do Recife n. 24, receberam pelo vapor Paraense, entrado em 6 do corrente, a lista da 20. loteria a beneficio do theatro de S. Pedro, e o resumo da extracção da quarta loteria a beneficio da freguezia de S. José, que se acham patentes na mesma loja, e juntamente receberam e acham-se a venda os mui afortunados bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos da 14 loteria a beneficio das Casas de Caridade, e trocam-se por bilhetes premiados das loterias do Rio de Janeiro e desta provincia.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em S.-Amaro, acham-se a venda moendas de canna, todas de ferro, de um modelo e construcção muito superior

Simão de Nantua a 800 rs.

Vende-se a historia de Simão de Nantua, a 800 rs.: na livraria da praça da Independencia n. 6 e 8

A 40,000 rs.,
na loja pernambucana, da rua do Crespo n. 11, vendem-se ricos vestuarios, com todos os pertences, para bailes mascarados, por 40,000 rs.

Xarope do Bosque.

O depozito do Xarope do Bosque, foi transferido da botica do Sr. José Maria Gonçalves Ramos, para a do Sr. Bartholomeo Francisco de Souza, na rua larga do Rozario n. 36. He falsificado o que não for vendido nesta casa; garrafas grandes a 5,500 rs., e pequenas a 3,000 rs.

Vende-se,

Além de muitos e superiores generos, vende-se igualmente os seguintes: café do Rio, em porção e a retalho, massas finas, conservas, o excellente doce de annanaz em frascos de 6 libras, extrait d'absinthe, vinho do Rheno, ditos de Cherry, Porto Madeira e Muscatel de Setubal, sardinhas em latas maiores e menores, riquissimas caixinhas de todos os tamanhos com amendoas confeitadas, muito proprias para presente, presuntos americanos e inglezes para fiambre, ditos do Porto e Lisbôa, milho em saccas, sebo do Porto em caixas de 1 arroba, cha preto solto e em massinhos de 3 em libra, latas com muito fino biscoito inglez; tudo isto vende-se por menos do que em outra qualquer parte: na rua da Cadeia do Recife, n. 23, armazem de molhados.

— Vende-se por preço commodo, cal virgem, muito nova, chegada pelo ultimo navio, por preço muito commodo: no armazem de Dias Ferreira, no caes da Alfandega, ou com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

Loteria de N. S. do Livramento.

Aos 5:000,000 de rs.

Na loja de miudezas da praça da Independencia n. 4, vendem-se bilhetes inteiros, meios, quartos, decimos e vigesimos, a beneficio da loteria de N. S. do Livramento, que corre impreterivelmente no dia 28 do corrente.

Bilhetes inteiros	10,000
Meios	5,000
Quartos	2,600
Decimos	1,100
Vigesimos	600

— Antonio José Rodrigues de Souza Junior, faz sciente ao publico que prestou fiança na fórma da lei, para dividir em cautelas bilhetes de loterias; e por isso tem exposto a venda as suas cautelas, bilhetes e meios ditos da 14 loteria a beneficio das Casas de Caridade do Rio de Janeiro, devendo chegar a lista no dia 19 ou 20, e os vende pelos muito baratos preços abaixo: na rua do Queimado, loja n. 37 A.

Bilhetes inteiros	22,000
Meios ditos	11,000
Quartos	5,500
Oitavos	2,800
Vigesimos	1,300

Sapatões francezes de couro de lustro, a 5,800 rs. o par.

Vendem-se sapatões de couro de lustro francezes, para homem a 5,800 rs., preço porque ainda não se vendeu em outra parte; ditos para menores a 4,500 rs., são de novo gosto e chegados ultimamente: no aterro da Boa Vista, loja n. 58, junto ao seleiro

Farinha de mandioca a 2,000 rs. a sacca.

No armazem de Dias Ferreira, defronte das escadinhas da Alfandega.

Azeite de carrapato da fabrica de Araujo & Filho, no Penedo.

Acaba de chegar mais deste já conhecido azeite, o mais proprio e economico, para uso de candieiros de sala, tanto pela sua duração, como limpeza, e continuará a haver sempre um depozito para suprimento regular dos freguezes: no armazem de J. J. Tasso Junior: na rua do Amorim n. 35.

-- Vendem-se amarras de ferro: na rua da Senzalla Nova n. 42.

-- Vende-se uma casa terrea na rua de Hortas n. 31, por preço muito commodo: a tratar no rua da Cadeia venda n. 26.

Chá imperial.

Deposito do chá nacional e hisson loja de ferragem rua da Cadeia do Resife, n. 56 A de Antonio Joaquim Vidal, caixas grandes e pequenas, por preços commodos.

Milho a 2,500 rs. a sacca.

No armazem de Dias Ferreira, no caes da Alfandega.

Cemento novo a 7,000 rs. a barrica.

No armazem de Antonio Annes, no caes da Alfandega.

-- Vende-se uma canoa de carregar areia, a qual carrega um milheiro de tijolo, quasi nova, bem construida e bem feita, por preço commodo: quem a quizer vêr e comprar, dirija-se ao porto das canoas, na rua Nova, a tratar com o mestre José, capataz dos canoeiros.

ARADOS AMERICANOS.

Vendem-se arados americanos, chegados dos Estados Unidos, pelo barato preço de 40,000 rs. cada um: na rua do Trapiche n. 8.

-- Continua-se a vender manteiga ingleza, nova, a 480 rs; chá, a 1,600, 1,920 e 2,240 rs.; café, a 140 rs; gomma de engommar, a 80 rs; queijos frescaes, a 1,120 rs.: no pateo do Carmo, venda nova n. 2.

Attenção ao barateiro da rua do Crespo n. 14, loja de José Francisco Dias, chitas cabocolas, a 200 réis o covado.

-- Vendem-se chitas escuras cores de vinho e de café, fazenda inteiramente de padrões novos e cores muito fixas, a 200 rs. o covado; ditas francezas muito superiores, a 240 rs. o covado; ditas de quadros padrões escuros e inteiramente modernos, a 200 rs, o covado; superior atoalhado adamascado de puro linho e com 8 palmos de largura, pelo muito barato preço, de 1,600 rs. a vara; alpaca preta muito fina, a 640 rs. o covado; cassas francezas de cores as mais lindas que tem apparecido, a 640 rs a vara; cassas chitas muito largas e cores fixas, pelo baratissimo preço de 200 rs. o covado; ditas em cortes com 6 1/2 varas, a 2,000 rs. o corte; cortes de cambraia de seda cor de carne e de rosa, fazenda do ultimo gosto, pelo baratissimo preço, de 8,500 rs. o corte; idem de seda pura, todos brancos, pelo barato preço de 12,000 rs. o corte; superiores brins de puro linho trançado, de ricas cores. e novos padrões, a 1,200 rs. a vara; assim como outras muitas fazendas de agradar aos Srs. compradores, tanto nos preços como nas qualidades.

Para liquidar

Faz-se todo o negocio à dinheiro.

Vendem-se por todo o preço presuntos holandezes, proprios para fiambre e tempero: na rua da Cadeia do Recife, n. 23.

Superior chá nacional

em caixinhas de 2 libras, e da melhor qualidade; vende-se por preço commodo, na rua do Corpo-Santo n. 2, primeiro andar.

-- Vendem-se velas de espermacete, em caixas, de superior qualidade: em casa de J. Keller & Companhia: na rua da Cruz numero 55.

— Vende-se superior farinha de mandioca de Santa Catharina, por preço muito commodo, a bordo do patacho brasileiro Alegria, fundeado em frente ao caes do Ramos: a tratar a bordo do mesmo patacho, ou no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

Uma canoa.

Vende-se barato, ou aluga-se por 8,000 rs. mensaes, 1 canoa de milheiro de tijolo de alvenaria: na rua larga do Rozario n. 24, primeiro andar.

Um bonito molecão.

Vende-se um bonito molecão, de 24 annos, bom trabalhador de enxada e he canoeiro, o qual nunca fugio: na rua larga do Rozario n. 24, primeiro andar.

-- Vende-se uma canoa de amarello muito bem feita: trata-se na praça do Corpo Santo n. 2, primeiro andar, e para vêr no caes do Ramos.

-- Vende-se muito superior farinha de Santa Catharina a bordo do brigue Sagitario, ancorado defronte do passeio, e para porções, a tratar na rua do Collegio n. 17, segundo andar.

-- Vendem-se 2 lindos escravos peças, de excellentes conductas: na rua da Praia numero 43.

-- Rua do Cabuga loja de miudezas do Duarte vende-se um aparelho de metal principe para jantar, contendo 6 duzias de facas com cabo de marfim e os garfos todos de metal e 5 trinxantes, duas conchas para tirar temperos, e 2 duzias de colheres para sopa, 4 colheres para arrós e 4 para terrina, tudo isto em duas caixas de madeiras guarnecidas de metal por preço commodo.

-- Rua do Cabuga loja de miudezas do Duarte vende-se cordas de tripa para violões por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

-- Vende-se missaes novos, quem quizer comprar: dirija-se a rua da cacimba no Recife, no armasem por baixo da casa onde mora o falecido Vigario Barreto.

-- Vende-se uma casa com sotão e muitos commodos; e grande quintal com perto de 50 pes de laranjeiras todas de boas qualidades; e outras fructas; chãos proprios; cita na Soledade n. 42, logo adiante do chafaris: quem a quizer ver, e examinar procure a chave no dito lugar na venda da quina que volta para a rua de João de Barros.

-- Vende-se agoa das caldas da rainha, o melhor conforto que ha para quem padece molestias do estomago, e Reumatico, e outros mais; quem quizer dirija se a rua da Cruz do Recife n. 46, armasem do Sr. Manoel José Correia.

Vende-se chita larga franceza de modernos padrões e cores fixes pelo baratissimo preço de 240 rs. o covado, tendo porção para o comprador escolher: na rua do Queimado, loja do sobrado amarello n. 29.

180 rs. o covado.

Vendem-se castores, bonitos padrões a 180 rs. o covado: na rua da Cadeia do Recife n. 50 A.

Para palitós.

Vendem-se gangas para calças e palitós a 280 rs. o covado: na rua da Cadeia do Recife n. 50 A.

1,600 rs.

Vendem-se cortes de coletes de casimira, pelo diminuto preço de 1,600 rs.: na rua da Cadeia do Recife n. 50 A.

-- Na rua do Collegio loja de encadernação n. 8, vende-se papel de peso pautado proprio para cartas a 80 rs. o caderno.

Padaria.

He bom negocio.

Vende-se a dinheiro, ou a praso a padaria do largo das Cinco Pontas, e tambem se aluga, não se podendo effectuar a venda nestes dias; assim como se fornece as farinhas para trabalhar, offerecendo o comprador para tudo garantias: a tratar com J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim n. 35.

Peças de algodãozinho trançado branco, com toque de cupim a 2,000 e 2,500 rs.

Na rua do Crespo, loja da esquina que vira para a Cadeia, vendem-se algodãozinhos trançado branco, com pequeno toque de cupim, a 2,000 e 2,500 rs. a peça.

Fructas novas.

Vendem-se na rua estreita do Rosario n. 11, damascos em caixinhas de vidro, e caixinhas de tamoras e de ameixas, e bolachinhas de araruta; e na mesma se dirá quem vende 100 espanadores bem feitos.

-- Vende-se uma parda escura de 20 annos pouco mais ou menos, que engomma soffrivel, cose alguma coisa, e cozinha o diario de uma casa bem; não tem vicios nem achaques: na rua da Concordia quem vem da ponte a esquerda, segunda casa terrea se dirá quem vende.

Para pagens.

Vendem-se chapéos envernizados, galões de ouro, e prata, butões de metal branco e amarello: na loja de sirgueiro no pateo da Matriz, n. 2.

— Vendem-se 2 mulatos moços, de 22 annos de idade, sendo um bom boleiro e alfaiate, e um optimo molecote da mesma idade: na rua Direita n. 3.

-- Vende-se uma taberna na rua do Rangel, faz-se todo negocio: quem pretender dirija-se a rua do Collegio n. 17, segundo andar, que achara com quem tratar.

-- Vende-se muito superior farinha de Santa Catharina a 2,800 rs a sacca com alqueire da medida velha: na rua da Praia, armazem n. 10.

-- Rua do Cabugá loja de miudezas do Duarte vende-se ricos aparelhos de metal principe para chá contendo cafeteira, bulle, assucareiro e leiteira, tudo por preço commodo.

SALSA PARRILHA DE SANDS.

Este excellente remedio cura todas as enfermidades as quaes são originadas pela impuresa do sangue ou do systema; a saber: escrofulas, rheumatismo, erupções cutaneas, brebulhas na cara, almoroidas, doenças chronicas, brebulhas, bortoejas, tinha, enchações, e dores nos ossos, e juntas, ulcer, doenças venerias, ciatica, enfermidades que attação pelo grande uso do mercurio, hidropesia, expostos a uma vida extravagante. Assim como, chronicas desordens da constituição, serão curadas por esta tão util, e approvada medicina.

A administração deste belo remedio, nos ataques mais estraordinarios tem sido sempre seguidos pelos mais felices resultados nas suas operações; porém, o seu principal objecto he de purificar o sangue, e limpar o systema de qualquer influencia de mercurio. No seu *modus operandi*, he directamente como um remedio alterativo, ainda que, indirectamente serve ao systema como um verdadeiro tonico. Doenças nos ossos e no systema grandular; assim como nas juntas, e ligamentos, são inteiramente curadas pelo uso deste remedio, sem que o doente faça resguardo algum, quando usar este remedio. A opperação deste remedio consiste em remover a desordem do systema, e em breve tempo o doente ganhará a sua saude.

A Salsa Parilha tem ganhado por muitos annos uma alta reputação, de ter curado doenças mui difficultosas, que nenhum outro artigo de valor em materia medica tem curado. He de saber que a Salsa Parilha he um dos mais valerosas remedios que os doctores usão em toda a parte do mundo; com vistas de ganharem a cura pelo uso de tal remedio vegetal. Porém, deve-se de notar, que nem todas as pessoas sabem preparar este remedio, assim como escolherem a melhor parte que se deve usar em tal preparação. Um celebre Medico escriptor, que residio por muitos annos no lugar aonde ha a melhor producção da Salsa Parilla disse: « Seis ou oito especies destas raizes que crescem nestes bosques, admira-me que não podesse achar, se não uma, com o gosto, e propriedade da verdadeira Salsa Parilla, que se possa recommendar para medicina; pois as mais eram insipidas e inertes. » Porém, como os medicos não se dão ao trabalho de fazerem as suas proprias medicinas, mas sim confiam nos seus habeis boticarios, para a prepararem, e comporem differentes drogas. Porém de todas as preparações de Salsa Parilha devia de ser da genuina, para que o facultativo e o publico ficassem bem fiados nas preparações de Salsa Parrilha a ser da melhor qualidade. Pois he este o genuino vegestavel, que se offerece ao publico; neste se vê combinados o *utile cum dulce*; pois em infinitos casos em que o doente esperanças algumas tinha de viver, e grandes quantidades de remedios experimentados, mas sem resultados de melhoras; mas com esta pura Salsa Parilha, suas curas tem sido infaliveis, pois os certificados que temos recebido de pessoas que tem usado deste puro remedio, affirmam da sua boa efficacia; estes certificados temos a honra de aprensentar ao respeitavel publico, para que fiquem certos, o que acima se diz, he verdadeiro. Os proprietarios deste remedio tem por muitos annos empregado todos os meios para prepararem este tão util, e essencial remedio da raiz da Salsa Parilla, que por fim, conseguiram as suas vistas, em prepararem um tão valuoso remedio, e seus tão lindos resultados tem enchido os proprietarios de gloria, e triumpho de terem preparado uma linda composição contra doenças, que o seu fim he destruir o corpo humano. Esta composição he quimica e nova. Esta Salsa Parilha he combinada com outros engredientes que todos elles pertencem á classe vegetal, e todos com o poder de purificarem o sangue. O doente que usar desta composição, póde contar que tem o mais efficaz remedio, para a sua enfermidadeusa. O unico agente nesta cidade he Vicente José de Brito, na rua da Cadeia do Recife botica n. 61.

Para baile.

Vendem-se 2 ricos vestuarios para baile de mascarados: na rua da Cadeia do Recife n. 50 A.

-- Vende-se uma porção de pennas de ema: na rua larga do Rosario n. 44.

Vinho de Champagne,

e superior qualidade: vende-se no armazem Kalkmann Irmãos Rua da Cruz, n. 10

1,800 rs.

Vendem se cortes de cassas chitas, com 7 varas a 1,800 rs.: na rua da Cadeia do Recife n. 50 A.

A 5,000 rs. o corte.

Vendem-se cortes de casimira, bonitos padrões a 5,000 rs.: na rua da Cadeia do Recife n. 50 A.

Para militar.

Vendem-se luvas de retroz preto de superior qualidade, para uniforme de artilheria e caçador: na loja de sirgueiro no pateo da Matriz n. 2.

240 rs.

Vendem-se chitas francezas, bonitos padrões a 240 rs. o covado: na rua da Cadeia do Recife n. 50 A.

Panno preto.

Vende-se panno fino preto, boa fazenda a 3,000 rs. o covodo, sarja preta a 2,200, cortes de casimira de cor a 4 500, e outras muitas fazendas por preço commodo: na rua da Cadeia Velha n. 33.

— Repertorio Alphabetico das leis do Brasil, em continuação ao Repertorio Geral de Fernandes Thomaz, um volume em broxura, por 1,000 rs.: vende-se no pateo do Collegio, casa do livro azul.

-- Vende-se um palanquim da Bahia em muito bom estado e de mui bonito gosto: no largo de S. Pedro na loja de Marcineiro.

Constituição e codigos.

Vende-se um volume por 5,000 rs. contendo constituição, reforma, interpretação, codigo criminal, dito do processo, reforma desto, regalamentos n. 120, 122, e 143, regimento de Minas, regulamentos do sello, e de novos e velhos direitos: na praça da Independencia n. 6 e 8.

-- Vende-se na rua do Queimado n. 19, córtes de cambraia de barra e de cores o mais lindo que ha no mercado a 3,500 rs. cada corte; esta fazenda he nova no paiz e por preço commodo a comprar.

Deposito de panno do algodão da febrica Todos os Santos da Banhia.

Vende-se por preço commodo o bem conhecido panno de algodão desta fabrica; em pessa, a vontade do comprador: no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

— Bosquejo historico e documentado das operações militares, na provincia do Rio Grande do Sul, um volume em broxura, por 1,000 rs.: vendem-se no pateo do Collegio, casa do livro azul.

Vaccas baratas.

Vendem-se 5 vaccas da terra, com crias, ou sem ellas, e a vista faz-se todo o negocio: a tratar no Manguinho do lado direito, ultimo sitio antes da ponte.

Farello a 3,000 rs.

Na rua da Cruz do Recife, armazem de J. C. Augusto da Silva, ainda ha um resto de farello em saccas, do ultimo chegado, e vende-se a 3,000 rs cada uma.

-- Vende-se uma taberna com poucos fundos, sita no sobrado de dous andares, na rua do Sr. Bom Jesus das Creoulas: a tratar na mesma.

30,000 rs.

Vende-se para baile do carnaval, um rico vestuario, a pessoa que vir e quizer ter um rico vestuario, não deixará de comprar: na rua Nova n. 18.

15,000 rs.

Vende-se outro vestuario, já menos rico, porém de um caracter pouco visto: na rua Nova n. 18.

-- Vende-se para fóra da provincia um mulato moço, sem vicio, nem achaque algum, he muito bom mestre de fazer assucar e optimo feitor de campo: a tratar na rua da Penha, venda da esquina, ou na rua do Livramento, loja de miudezas da taboleta, de João Pinto Regis Souza.

-- Vende-se um terreno com 58 palmos de frente e 996 de fundo, tendo a frente para a estrada da Soledade, e o fundo faz frente para a estrada nova que vai para o Manguinho, por preço muito commodo, por seu dono se retirar desta provincia: a tratar na rua Velha do bairro da Boa Vista n. 105.

Moinhos de vento

com bombas de repucho para regar hortas d baixas de capim: vendem-se na fundição de Bowman & Mc. Callum, na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

-- Vende-se um burro de Horatio: na praça da Independencia n. 12

Escravos fugidos.

-- Ausentou-se no dia 16 do corrente o preto Francisco (este só dá pelo nome de Xico) de nação benguela; representa ter 40 annos de idade; alto e rosto comprido; testa larga e entrando nos cantos para o centro da cabeça; olhos vesgalhudos e a vista bastante estacada; falla meia embaraçada; tem o andar descançado e levanta mais a perna esquerda quando deita a passada; levou camisa e calça comprida e lavada, de algodão trançado da Bahia, e chapeo preto bastante usado: roga-se a todas as autoridades, tanto policiaes como de campo o favor de aprehender o dito escravo, e entregarem-no na rua larga do Rosario n. 18, que ahi se gratificará generosamente o trabalho.

-- Desappareceu no dia 18 do corrente, a cabra Joanna, de 22 a 25 annos de idade, levou em sua companhia uma filhinha de 8 a 10 mezes, consta que tomou o caminho da Cruz de Almas: roga-se, portanto, a qualquer pessoa que a capture, leve-a a seu senhor João Filippe dos Santos, morador no bairro da Boa Vista, na rua do Sébo, casa n. 14, que saberá gratificar.

-- Da fabrica de caldeireiro, da rua do Brum n. 28, ausentou-se no domingo, 15 do corrente, o preto Alexandre, de nação S. Paulo, de 35 annos de idade, alto, reforçado do corpo, falla descançada, foi escravo do Meliquer, Francez, morador no Rio Dôce, e ultimamente do Sr. Bolly: roga-se a quem o pegar de leva-lo a mesma fabrica que será recompensado.

-- Desappareceu no dia 17 do corrente, um moleque escravo de nome Felisberto de idade pouco mais ou menos vinte annos, com os signaes seguintes: cor parda estatura regular, e uma ferida na canella direita; levando uma calsa e camisa de algodão azul, Roga-se as authoridades policiaes e capitães de campo a sua captura e leva-lo a travessa da Madre de Deos venda n. 1.

PERN. NA TYP. DE M. F. DE FARIA